

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA

A questão do desarmamento parece ser o assunto principal inscrito na ordem do dia

GENEVBRA, 21.—A presença, em Genebra, isto é, em território neutro, do general Alfred Gruenther, comandante supremo das forças ocidentais na Europa, e do marechal Georges Jukov, ministro da Defesa soviético, no momento em que a questão do desarmamento vai ser discutida pelos «Quatro Grandes», mostra que este ponto da ordem do dia é, provavelmente, o principal. Esta convicção é reforçada pelo facto de Harold Stassen, encarregado pelo presidente dos Estados Unidos de estudar todas as questões relacionadas com o desarmamento, ter também chegado a Genebra. Diz-se que certas esferas do Congresso americano e do Pentágono teriam usado a sua influência para evitar que este último tome parte nos trabalhos de Genebra. Teriam considerado a sua presença como podendo facilitar um acordo cuja consequência seria uma redução dos meios de defesa americanos.

Além disso, o presidente dos Estados Unidos fez também vir a Genebra o almirante Radford, presidente dos che-

(Continua na última página)

Uma mulher candidata à Presidência do Brasil?

RIO DE JANEIRO, 21.—Terá o Brasil, pela primeira vez na sua História, uma mulher como candidato à vice-presidência da República e que é, ao mesmo tempo, esposa do candidato à Presidência? Tal é a pergunta que se faz nas esferas políticas onde circula uma versão, a qual a senhora Leonor de Barros seria escolhida pelo Partido Social-progredista, como companheira de lista de seu marido, Ademar de Barros, ex-governador do Estado de S. Paulo e candidato à Presidência. Esta notícia tem a sua origem no mistério que envolve a escolha do candidato daquele partido à vice-presidência e na próxima visita que os deputados do Partido devem fazer à senhora Leonor de Barros no fim da semana.—(F. P.)

Dois dos novos subsecretários

prestaram hoje compromisso de honra perante o chefe do Estado

A folha oficial inseriu hoje os decretos que nomeiam os srs. drs. José Gonçalo Correia de Oliveira, Manuel Jacinto Nunes e Baltazar Rebelo de Sousa para os cargos, respectivamente, de subsecretários de Estado do Orçamento, do Tesouro e da Educação Nacional.

Se o actual Governo se caracterizava já pela juventude da maioria dos seus componentes, esta particularidade mantém-se ainda mais com a escolha dos novos subsecretários, que contam todos trinta e poucos anos de idade.

O sr. dr. Correia de Oliveira, novo subsecretário do Orçamento é formado em Direito pela Universidade de Lisboa e prestou serviço no Conselho Técnico Corporativo, a cuja vice-presidência ascendeu. Na ocasião em que este organismo, reorganizado, passou a denominar-se Comissão de Coordenação Económica, assumiu a sua presidência, que deixa agora para desempenhar o cargo de subsecretário. Colaborou com o ministro da Presidência cessante em assuntos económicos, era procurador à Câmara Corporativa e representou o País em diversas reuniões

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Ecos à margem da Conferência

GENEVBRA, 21.—O Presidente Eisenhower não prescinde das suas partidas de golfe, em Genebra. Como não há campo próprio nas imediações da residência de Cruz-de-Genthod, adaptou-se uma parte do parque às condições necessárias a um bom jogo.

Um industrial de Berne enviou a «sir» Anthony Eden um caixote com uma grande variedade de queijos suíços. Ao centro, colocou uma caixa de musica fabricada no Jura. A «lady» Eden, ofereceu uma caixa muito bonita com uma dúzia de sacos para guardanapo, guarnecidos com bordados de Saint-Gall.

A sr. Eisenhower convidou a esposa do Presidente Petitpierre, «lady» Eden e as sr. Edgar Faure, Dulles e Mac-Millan para um passeio de iate no lago Lemano. O iate é o «Elma», propriedade de Pierre Cartier, o famoso joalheiro da Rue de la Paix, em Paris, barco de grande luxo. O almoço será servido a bordo e as convidadas da esposa do presidente dos Estados Unidos estarão de regresso para assistirem ao jantar oferecido em sua honra pela sr. Petitpierre.—(France Presse).



O Mundo espera! Cada um, no seu íntimo, formula os seus próprios votos pelos bons resultados da conferência. Em Nova York, diante da catedral de St. John, alguns turistas ajoelham para as suas orações

PRÓLOGO À CONFERÊNCIA — (4)

Todos se preocupam em evitar que lhes seja atribuída a culpa do eventual malogro das negociações

por ATTICUS

PARIS, Julho — No momento em que tudo se orientava na direcção da conferência dos «Quatro Grandes», a atitude do governo americano cada vez se revestia de maior importância e interesse. No fundo, tudo dependia de Washington, enquanto a política americana evoluía no signo de uma obrigação. Os Estados Unidos sentiam-se obrigados a seguir os seus aliados europeus, não por convicção íntima, mas para não criar a impressão de que eram eles a opor-se à tendência geral, favorável à paz. «Nunca, depois da guerra, dissera em 21 de Maio sir Anthony Eden, foram tão grandes as probabilidades de fazer a paz». Estas palavras resumiam um sentimento predominante.

A dificuldade estava em que, ao mesmo tempo, o governo americano era obrigado a tranquilizar os elementos intransigentes do Congresso, os «duros», dizendo-lhes que não se tra-

tava de fazer, em caso algum, concessões aos russos, quer dizer, de conceder qualquer coisa a favor da paz.

Duas preocupações paralelas

Esta dupla preocupação manifestava-se em todas as declarações do pre-

(Continua na página seguinte)

Um atentado contra o paxá de Marraquexe

MARRAQUEXE, 21 — Foi disparado um tiro que o não atingiu, contra El Glaui pouco depois das 9 horas, quando saía do Palácio da Baía até onde acompanhara o residente-geral, Gilbert Grandval. O paxá nada sofreu mas parece que se contam feridos na multidão.

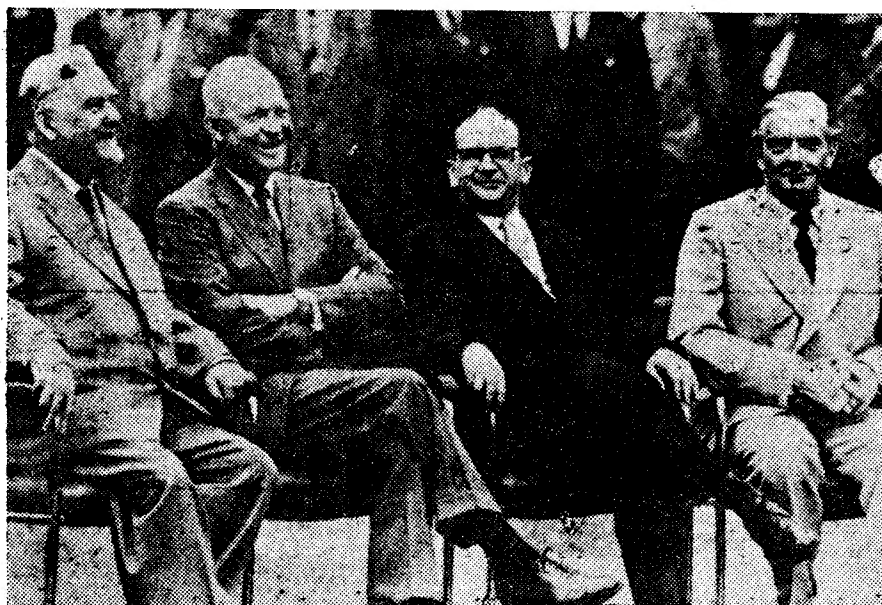
Pela manhã, estalaram incidentes na medina de Marraquexe. Polícias indígenas abriram fogo, matando dois Marroquinos.

O tiro foi disparado sobre El Glaui na altura em que o paxá de Marraquexe passava na Rua do Tenente El Mehi e o carro do paxá foi detido por

(Continua na última página)

MORTE DESASTROSA de um corredor automobilista

MANNHEIM, 21.—O corredor automobilista Eitel, da secção de experiências das fábricas Daimler-Benz, que fabricam os automóveis Mercedes, morreu ontem quando seguia ao volante dum Mercedes 300, no circuito de Hockenheim. Por uma razão que não se sabe ainda, o carro, ao fazer uma curva a grande velocidade, saiu subitamente da pista e despedaçou-se.—(F. P.)



O primeiro encontro dos «Quatro Grandes». Da esquerda para a direita: Bulganine, Eisenhower, Faure e Eden

TRANSPORTA DO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



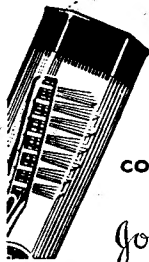
As pessoas
distintas

preferem
a escova
de dentes

Tek

MARCA REGISTRADA

Toda a gente se lembrará de si por causa do seu sorriso encantador, se usar uma escova de dentes TEK com regularidade. A TEK é a melhor escova no mercado. Torna os dentes alvissimos e brilhantes e conserva as gengivas fortes e saudáveis, também. Use sempre uma TEK — e garantirá, aos dentes, o melhor tratamento possível.



Tek

COM CERDAS DE NYLON

UM PRODUTO

Johnson & Johnson

ÁCIDO ÚRICO?



Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembaraçando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sabiamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo: — se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.

Tome

KRUSCHEN

BAR-EXPRESSO
TERMINUS

AMANHÃ:
BACALHAU A BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO A PORTU-
GUESA

RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

Prólogo à Conferência

(Continuação da página anterior)

Presidente Eisenhower e do secretário de Estado, Foster Dulles. No regresso de Viena, onde foi assinar o tratado de paz com a Austria, o último declarava, em 17 de Maio, que «os recentes acontecimentos que se registaram na cena mundial podem efectivamente corresponder a uma viragem na história do Mundo».

Por seu lado o presidente Eisenhower, falando no dia seguinte aos jornalistas dizia que «ao aceitar a ideia de uma conferência dos «Quatro» se não deixaria arrastar para o caminho das concessões». O presidente aludiu, mesmo, à tese do seu partido e do seu governo, segundo a qual os Estados Unidos não aceitariam nunca negociações com os russos sobre a base de concessões feitas à custa de outros povos, isto é, do reconhecimento do estatuto actual dos povos satélites. Batendo com o punho na mesa, o presidente concluiu dizendo que não pensava que o povo americano o julgasse capaz de um acto dessa natureza.

Cálculos americanos

Por que é que os Estados Unidos resolveram, finalmente, aceitar a ideia da conferência dos «Quatro»? O sr. Foster Dulles disse-o, com a necessária clareza, no seu discurso de 17 de Maio. Porque se sentem agora numa posição bastante forte para obrigar os russos a fazer concessões. «Podemos

estar certos, disse ele, de que a política de força e de firmeza começa a dar os seus frutos». Razão pela qual convinha não a abandonar, mas prosseguir nela, durante a conferência dos «Quatro».

Noutro discurso, proferido em 6 de Junho, na Universidade de Colúmbia, aquele político americano expôs o fundo do seu pensamento dando a entender que naquela reunião os americanos não chegariam a qualquer acordo com os russos — um «modus vivendi» — mas que serviria apenas para abrir um grande debate sobre a situação dos satélites. «Os dirigentes da U. R. S. S.», declarou ele, pensam que a conferência contribuirá para diminuir a tensão internacional, quando servirá apenas para identificar as causas actuais dessa tensão e para fixar uma linha de conduta que pode levar à eliminação das ameaças que pesam actualmente sobre a liberdade».

Isto era bastante claro. Para os americanos a discussão dos problemas em suspenso não tinha qualquer objectivo sério. Era preciso ir, em primeiro lugar, procurar «as causas da tensão actual» para as eliminar, resultado que só poderia conseguir-se pela «libertação dos povos satélites», cuja situação está na origem da referida tensão internacional.

Uma ideia dominante

Nesta ordem de ideias o sr. Foster Dulles saudara o tratado de paz com a

Austria como um precedente contagioso. «O que se passou na Austria», disse ele no discurso de 17 de Maio, «terá uma influência enorme nos outros países, sob domínio russo. A alegria do povo austriaco será contagiosa». Nessa altura o secretário de Estado acrescentou: «A União Soviética sabe que países como a Checoslováquia e a Hungria vêm a independência da Austria como uma porta aberta para a liberdade e quererão, como o povo austriaco, dançar de alegria nas ruas».

Era a questão dos satélites que dominava, portanto, o pensamento do Governo americano. Ao indicar as principais questões que deviam ser tratadas na Conferência dos Quatro, o sr. Foster Dulles deu o devido relevo à dos satélites. Numa conferência de Imprensa realizada em 24 daquele mês, repetiu que «os Estados Unidos veriam, com satisfação, a independência dos Estados satélites e bem assim tudo que para ela pudessem contribuir».

Um tema conhecido

Era legítimo perguntar como, com estas ideias, podia alimentar-se a esperança de concluir por outra coisa que não fosse o malogro da Conferência dos Quatro. Em Washington tinham de tal maneira a noção desta realidade que se tornou manifesta a perplexidade do Governo americano, quando pensava que ia passar, aos olhos da opinião pública mundial e da sua própria, como responsável por aquele malogro.

Se isso acontecesse, as consequências do facto seriam graves e o Governo americano encontraria-se numa situação bastante delicada. Em 25 de Maio, perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, o sr. Foster Dulles insistiu em que «não alimentava ilusões sobre os objectivos e a tática do Governo soviético», acrescentando que o Congresso e o público americano pensavam como ele. O presidente Eisenhower, porém, ao apresentar o secretário de Estado numa sessão de televisão, exprimiu-se desta maneira: «Dulles e eu — disse o presidente — resolvemos esperar até agora para criarmos alguma confiança na palavra dos Russos, antes de ir à reunião dos «Quatro Grandes». Agora, acontecimentos, como o tratado austriaco, fizeram nascer a esperança de que os Estados Unidos podem estabelecer com os Soviéticos novas relações, susceptíveis de fazer brilhar uma esperança de paz».

O pior perigo

O sr. Foster Dulles não deixou nunca, nas suas múltiplas declarações públicas, de chamar a atenção dos auditórios para os quais falava, sobre o perigo que a reunião representava, perigo que resultava, precisamente, das grandes esperanças que despertaria por toda a parte no coração dos homens. «O pior perigo — disse o secretário de Estado — seria que a Conferência fizesse secar as esperanças que nela estão a ser depositadas. O resultado seria, nesse caso, a desilusão, talvez o desespero e a consternação, chegando nós à conclusão de que existe apenas uma solução para as nossas dificuldades, a guerra».

O perigo seria particularmente grave para a nação que fosse responsabilizada pelo malogro da Conferência, pelo que a diplomacia americana iria para a reunião com uma preocupação legítima, por não estar em condições de conseguir dos Russos as concessões necessárias, explorando a posição de força do bloco atlântico. Qualquer tentativa para conseguir um tal resultado, precipitaria a Conferência num desastre.

A maneira como a Imprensa americana, obedecendo a uma indicação oficial, insistia em «esclarecer» o público sobre este aspecto da questão, para que ele não prejudicasse com o seu optimismo excessivo os esforços do Governo de Washington, mostrava que, nas vésperas de partir para Genebra, o presidente e o secretário de Estado se preocupavam, sobretudo, em não aparecer aos olhos do Mundo como responsáveis por aquele desastre.

ATTICUS

TAP



VOE
para:

**PORTO
MADRID
TANGER e CASABLANCA**

PORTO

Serviços diários (excepto Domingos) num total de nove serviços semanais

MADRID

Segundas, Quartas e Sextas, num total de seis serviços semanais

TANGER e CASABLANCA

Segundas e Quintas

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP na Rua Braamcamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

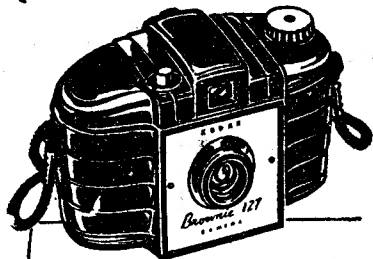
Automóvel Club de Portugal

III Circuito Internacional de Lisboa

TRIBUNA DE HONRA

A implantação das tribunas adoptada este ano impediu que se construísse a Tribuna de Honra. Por isso, a Direcção do A. C. P. comunica que se vê privada do seu habitual prazer de convidar para assistir às corridas de automóveis todas as entidades a quem deveria essa deferência.

Você também pode fotografar



COM UMA GENUINA MÁQUINA **Kodak** Brownie 127

QUE CUSTA APENAS 100\$

Aponte pelo visor e carregue no botão. É tudo quanto tem a fazer com este Kodak Brownie para obter lindas fotos. Sempre em foco a partir de 1,5m. Fácil de manejar e económico. Tira 8 fotos 4x6,5 num rolo Kodak 127.

GANHE 150\$00 Pagamos 150\$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX. Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak.

Kodak Portuguesa, Ltd - R. Garrett, 33 - Lisboa

O que milhões tomam contra a **INDIGESTÃO** O RÁPIDO **Alka-Seltzer**

O que dá alívio **RÁPIDOS e SUAVES?** O RÁPIDO **Alka-Seltzer**

Deite um ou dois comprimidos num copo de água, deixe dissolver e... beba. De paladar agradável ALKA-SELTZER actua imediatamente para aliviar a sua má disposição. Não contém laxativos.

Alka-Seltzer Experimentado e comprovado Sabor agradável - acção rápida

noites **EMBRANCO** insónias Depressa! **ASPRO** também alivia: RESFRIAMENTOS REUMATISMO, FEBRE EFEITOS DO CALOR Por esta marca reconhecerás o pacote de **ASPRO**

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As principais figuras da opereta «O Passarinho da Ribeira», na sua próxima representação num teatro de Madrid vão ser desempenhadas pelos artistas Charito Leonis, Josefina Canales, Luisa de Cordoba e o tenor Sancho Cana.

—De Nova Lisboa, seguiu ontem para Moçamedes a companhia de comédias Vasco Santana, que ali conclui a digressão que anda a efectuar por Angola.

—O Teatro do Povo deve fazer esta temporada, no Caramulo, os seus primeiros espectáculos, regressando depois a Lisboa para apresentação de todo o repertório, seguindo depois em digressão pela Província.

—E' hoje que, na Esplanada Aguiar de Alpiarça, a companhia do actor-empresário Eugénio Salvador, realiza um espectáculo de beneficência.

—Continua a constar que a actriz Madalena Soto dará a sua colaboração ao Teatro Experimental do Porto, na sua próxima temporada.

—Um dos nossos empresários projecta associar-se a uma empresa de Madrid, detentora de alguns teatros naquela capital.

—A actriz Beatriz Belmar, que há anos estava retirada da cena, tomou a resolução de receber o hábito de noviça da Ordem Terceira da Nossa Senhora do Carmo.

—A marcação de lugares para o espectáculo dos alunos do Conservatório, finalistas da secção de teatro e do curso de dança, faz-se na secretaria daquele estabelecimento de ensino, das 9 às 12 horas e das 14 às 19 horas, e no Nacional, onde se realizam as provas, às 15 horas, de domingo.

Louvor merecido

O actor Rogério Paulo do elenco do Teatro D. Maria II, foi louvado em «tabelas» de serviço, porque, tendo sido operado a um flegmão, a seguir ao espectáculo de sábado, apesar do sofrimento e da febre que o consumia, recusou-se a permanecer em casa e apresentou-se ao espectáculo de domingo. E' digna de registo a atitude deste novel artista, compreensivo dos prejuizos que acarretaria a sua falta, o que demonstra elevado espirito de profissionalismo e de sacrificio. Por não serem vulgares, estas atitudes, nos tempos actuais, aqui a registamos com prazer.

Primeiras exhibições

«Mademoiselle Nitouche», no Império

Ao que consta, esta é a terceira «Mademoiselle Nitouche» uma nos anos 20, do italiano Mario Caserini; outra nos anos 30, do mano de Yves Allégret, Marc, sendo esta ultima, ao que

rezam as crónicas, uma pequena obra-prima de bom gosto e sensibilidade.

O «remake», segundo a operta de Meilhac, Blum e Milhaud, com argumento de Marcel Achard e do realizador, não parece oferecer a mesma consistência do que foi anteriormente cinematizado por Marc Allégret. Devemos dizer, no entanto, antes de entrarmos em pormenores, que o mimetismo de Fernandel na interpretação de duas figuras antagónicas («O Paraíso do Capitão»), a sua presença e o seu expressivo sentido do cómico, foram o suficiente para manter permanentemente o publico e os mais engratados criticos numa hilariedade permanente. Poderemos, acaso, deixar de rir perante este estudado ar cavalari de Fernandel, a sua dentuça, a sua enorme boca, apesar disso a humanidade da expressão dos seus olhos que, por si só, oferecem um jogo riquíssimo?

Convenhamos, contudo, que isso não chega. Se esta hilariedade se compreende e aceita, não nos deve, entretanto, perturbar o juizo critico o sentido das realidades. «Mademoiselle Nitouche» é, quanto a nós, um filme débilmente construído, pois nele haveria excelente material a aproveitar. Não, não se trata sómente da forma. Técnica e poderiam ter defeitos e, no entanto, ter um fundo sensível e de bom gosto. Yves Allégret não tem positivamente a sensibilidade encaminha para este género de filmes. A sua filmografia prova-nos isso: as suas obras evidenciam um sentido apurado de realidades, uma certa cruz, que não lhe permitem o mínimo sentido de humor fino, espirituoso, positivamente sentimental. Daí, o seu embaraço perante uma obra romantica, mas para a qual é necessário possuir-se um correcto sentido humorístico. Isso transparece, evidentemente, nesta «Mademoiselle Nitouche», onde Fernandel andou a rédea solta e a linda Pier Angelí foi uma Nitouche animalhada, melosa, que despetou os sentimentos paternais, manifestados em suspiros e exclamações de casais idosos.

Deve acrescentar-se, no entanto, que a encaenação está muito bem cuidada, que Yves Allégret soube tirar bom partido da cor e que, por vezes, conseguiu excelentes apontamentos como o daquele «espontâneo» que teima em entrar no quartel antes da chamada e da bem traçada caricatura do comandante.

Nos documentários, distingue-se um, produzido pela companhia petrolífera Anglo-Iranian, sobre a história do avião, intitulado «A conquista do espaço», pequena obra muitíssimo instrutiva para todo o publico e muito bem realizada.

Em muitos cinemas, grande parte do publico dá mostras da sua defeituosa educação, entrando depois da hora de começar o espectáculo, incomodando os que cumprem o horário e querem ver os documentários. Ultimamente tal «mania» tem-se acentuado, a ponto de, como ontem se pôde verificar no Império, metade do publico que enchia a sala ter entrado entre as 9 e 30 e o primeiro intervalo. Ao burburinho dos retardatários soma-se o burburinho dos ávidos arrumadores, numa correria turbulenta a que é justo pôr um cobro, porque o exagero vai de mal a pior. E irrita. — E. C.

CIRCUITOS DE LISBOA

GRANDES PROVAS INTERNACIONAIS DE MOTOS E AUTOMOVEIS SEXTA, SÁBADO e DOMINGO

Bilhetes de 5\$00 a 80\$00

à venda em bilheteiras privativas, nos Restauradores, Praça Marquês de Pombal, Praça do Chile, Praça Luís de Camões, e na Sede do Automóvel Clube de Portugal.

HOJE ESTREIA

DA FORMIDÁVEL ATRACÇÃO MUNDIAL

TRIO UTRERA

A REAPARIÇÃO DA FORMOSA VEDETA

à frente do mais alliciante e valioso elenco de ouro dos ultimos tempos

NIEVES PLAZA estrela da canção

LOLA COBOS e **JUANITA PEÑA**

JUANITA RODRIGO cancionista de fama

ALFREDO LOPES e a sua ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES CEIAS TODA A NOITE no SALÃO RÚSTICO com a ORQ. TÍPICA **ATENÇÃO: NO PROXIMO DIA 25 ESTREIA BON - BOYS** DA EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO

RITZ CLUB

R. da Glória, 57 — Tel. 25140 — ADULTOS

7º GRANDE EXITO

DA NOVA SÉRIE «O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER»



MARIA UM CASO UNICO DO CINEMA

DE RARA SENSIBILIDADE QUE NOS EMPOLGA NUM CRESCENDO DE EMOÇÃO

E UMA ALMA **SCHELL** ESSENCIALMENTE FEMININA VIVENDO COM A MESMA INTENSIDADE TODOS OS DRAMAS DE AMOR...

UMA BOCA SONHADORA

RARAS VEZES UM CORAÇÃO DE MULHER HESITOU TANTO ENTRE A REALIDADE E O SONHO...

RARAS VEZES UM CORAÇÃO DE MULHER VIVEU TÃO INTENSAMENTE A MUSICA MAIS

SUBLIME!

EM PLENO EXITO NO

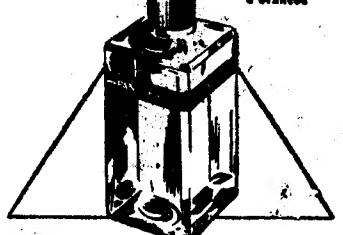
EDEN

(PARA ADULTOS)

Suprime radicalmente a caspa Detém a queda do cabelo Favorece o seu crescimento



Pantene Branco para cabelos secos Pantene Azul para cabelos griseos e brancos



A única loção capilar vitaminada à base de Pantene

PANTENE

Pantene S. A., Basileia

Partiram hoje

multas personalidades
que vão aos Açores
assistir a um casamento

A ilha de S. Miguel vai estar em festa no próximo domingo. Gente de todas as categorias sociais—famílias ricas e pobres—vão acudir a Vila Franca do Campo, para assistir ao casamento de uma filha dos srs. viscondes do Botelho—a menina Maria Pia Gago da Camara Botelho de Medeiros—, que se consorcia com o sr. D. Sebastião Maria de Almeida Santos de Castelo Branco (Pombeiro).

E tal retumbância tem o acontecimento que se deslocam do continente e de outros países, representantes categorizados de antigas famílias reinantes, uns por via marítima e outros por via aérea. Assim, muitos aristocratas portugueses seguiram já para os Açores no paquete «Carvalho Araújo» e nos navios-motores «Lagoa» e «Monte Brasil», ao passo que outros embarcaram hoje no paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação, que largou do Tejo ao meio-dia, repleto de passageiros, incluindo também algumas centenas de excursionistas da F. N. A. T., que vão visitar aquele arquipélago e a Madeira.

Hoje, seguiram viagem os arquiducos de Áustria, a marquesa de Mendia, os condes de Nigra e de Cabral, os viscondes do Ameal e os srs. Jaime Pinho e dr. Ribeiro Guizado, respectivamente, administrador e director da Companhia Colonial de Navegação.

O ex-rei Humberto, da Itália, que tencionava seguir hoje também no «Império», partirá para Ponta Delgada por via aérea, acompanhado pelo seu ajudante de campo.

Ao todo, entre gente de fora e da ilha, tomarão parte na boda uns oitocentos convidados. Por desejo expresso dos pais da noiva, o povo de S. Miguel terá larga participação nas cerimónias. Depois do casamento, que será celebrado pelo bispo auxiliar de Angra do Heroísmo, haverá uma merenda no Parque Terra Nôstra, nas Furnas, e à noite, fogos de artifício e apresentação de ranchos folclóricos.

O «Império» visitará Ponta Delgada e o Funchal, devendo regressar ao Tejo na manhã de 29 do corrente.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Dr. António da Silva Melo

Sob o patrocínio da embaixada do Brasil e do Instituto de Alta Cultura realiza amanhã, às 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, uma conferência o sr. dr. António da Silva Melo, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que falará de «O advento da psicologia na medicina moderna».

1.º Congresso Mundial de Cirurgia Plástica

Partiu para Estocolmo o sr. dr. Damião Pires, cirurgião plástico do Hospital Militar Principal, que vai ali tomar parte no 1.º Congresso Mundial de Cirurgia Plástica e no qual apresentará um filme cirúrgico sobre assuntos da sua especialidade.

O PREÇO DA FRUTA

Tem havido muita fruta no Mercado Abastecedor de Frutas, tendo ficado bastante por vender. Desde que se tem surtido o vendedor ambulante, pela perseguição que lhe é feita, o mercado abastecedor está a ressentir-se bastante. Diz-se que o vendedor ambulante prejudica o comércio da especialidade. Se assim é, a fruta também não tem mais saída nos lugares de venda. Não vão os vendedores ambulantes abastecer-se ao mesmo local onde vão os outros?

Ontem, no Mercado Abastecedor de Frutas, venderam-se cabazes de maçãs de espelho, para assar ou cozer (cabazes grandes e pequenos), respectivamente, a 30 e a 20\$00; peras, cabazes grandes a 60\$00 e pequenos a 40\$00; rainhas claudias, cabazes grandes a 60\$00 e pequenos a 40\$00; laranjas, cabazes a 100, 120 e 130\$00.

«Amigos de Olivença»

Uma conferência do coronel
Carlos Selvagem

O Grupo dos Amigos de Olivença reuniu-se hoje num almoço, na Casa do Alentejo. Presidiu o prof. dr. Ramos da Costa e proferiu uma conferência o escritor coronel Carlos Selvagem, que falou acerca de: «Olivença, Padrão Lusitano de Saúde». O conferente abordou com grande elevação e sobriedade os pontos versados, não deixando de acentuar a delicadeza e melindre de que se revestem certos aspectos do problema, que considera difícil de abordar. No final, o conferente foi muito cumprimentado por toda a assistência.

Carro roubado

VOLKSWAGEN, n.º 11-21-81 roubado esta noite da Rua do Salitre. Agradece-se informar tel. 35795.

O Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 21.—Já chegaram todas as delegações estrangeiras ao Congresso Eucarístico Internacional, contando-se 24 cardeais e 289 arcebispos e bispos. Seis mil religiosas, de todas as congregações, assistem às sessões do congresso, cifra a que se deve acrescentar o elevado numero das pessoas que assistem ocasionalmente às sessões. Até agora, apesar da congestão do trânsito, tudo tem decorrido com a maior ordem, tanto e tão bem que, a noite passada, apenas setenta pessoas foram socorridas por indisposição física e em nenhum caso por acidente, embora o centro da capital e a esplanada do congresso estivessem engarrafados com um milhão de pessoas. Se bem que continui a haver grande bichas nas bilheteiras dos cinemas, dizem-nos que desde que o congresso principiou, a afluência do público àquela e aos teatros baixou na proporção de 50%.

Nas alamedas que, no recinto da esplanada do congresso, irradiam para o altar-mor, vêm-se centenas de confessionários onde padres de todas as nacionalidades se revezam para atender os fieis. Estes confessionários constam de um simples tabique de madeira com um pequeno ralo, uma cadeira de cada lado, para o sacerdote e o penitente.

A primeira grande manifestação de música religiosa decorreu ontem na esplanada do congresso, sob a presidência do cardeal Teodosio de Gouveia, arcebispo de Lourenço Marques.

A segunda jornada oficial do congresso terminou por vigílias eucarísticas para os homens e para as mulheres. — (F. P.).

As recepções festivas

RIO DE JANEIRO, 21.—A actividade da cidade do Rio, começou ontem à tarde, não só devido à inauguração, na véspera, do Congresso Eucarístico que reteve, até altas horas da noite, perto de um milhão de pessoas na rua, mas também porque as repartições, os bancos, as grandes empresas, o comércio de luxo, etc., tinham decidido não abrir as portas senão ao meio-dia a fim de permitir que os empregados assistissem à primeira grande missa pontifical do congresso, que se realizou às 13 horas. A margem do congresso, houve inúmeras manifestações durante todo o dia. Ao fim da tarde, efectuou-se, no Teatro Municipal, um grande concerto sinfónico. O presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Pedro Alim, ofereceu ontem nos jardins do palácio de Guanabara—edifício provisório da Câmara Municipal—uma grande recepção em honra dos cardeais e do Corpo Diplomático.

O cardeal Cerejeira esteve na recepção e foi também solenemente recebido na Universidade do Brasil, onde lhe foi conferido o título de doutor «honoris causa», no decorrer duma cerimónia a que assistiram, além dos cardeais que se encontram no Brasil, o embaixador, dr. António de Faria. O ilustre prelado foi saudado pelo reitor da Universidade, professor dr. Pedro Calmon. — (F. P.).

Morte de um peregrino português

RIO DE JANEIRO, 21.—Acometido por violenta emoção, o peregrino português António Alves Reis, pouco depois de encostar ao cais o navio em que viajara, sentiu-se mal e faleceu a caminho do Hospital do Pronto Socorro, para onde era conduzido, vítima de um edema pulmonar. — (A. N. I.).

O ciclo de conferências sobre medicina naval

Proferiu-se hoje, no Ministério da Marinha, a quarta conferência do ciclo de medicina naval, reunião científica que tem provocado grande interesse nos meios médicos e militares.

Presidiu a conferência de hoje, que principiou às 15 e 30, o inspector de Saúde Naval sr. comodoro-médico dr. Telmo Correia, a quem se deve a iniciativa do ciclo. Foi conferente o 1.º tenente-médico sr. dr. José Nobre Leitão, que versou um tema de muita actualidade: «Efeitos da guerra atómica—Meios de protecção».

O orador, que se tem dedicado ao estudo da acção da medicina em face da guerra atómica, começou por apontar os terribes efeitos das explosões nucleares sobre os seres vivos, para apontar depois, com larga e interessante documentação, os meios que, até hoje, tem sido possível encarar e experimentar na protecção contra aqueles efeitos.

Recintos de diversões

Passou a exhibir o seu repertório no restaurante-típico Marcia Condessa, a artista Celeste Rodrigues.

—Os artistas Tony de Matos, Lucília do Carmo e Tristão da Silva deram a sua adesão à festa artística do estimado humorista Joaquim Cordeiro, que se efectua a 4 de Agosto, no Pavilhão Verde, em Algés.

—O novo recinto de diversão «Palácio de Guitarras», só deve ser inaugurado em Setembro.

O testamento do «Rei do Petróleo»

A morte do multimilionário Calouste Gulbenkian, embora esperada por ultimamente se terem agravado os seus males, causou, no entanto, grande interesse em todo o mundo dos negócios.

O testamento do grande milionário deve ser um complexo documento, cujo conhecimento é aguardado com grande expectativa. O seu advogado e amigo, sr. dr. Azeredo Perdigão, aguarda somente a chegada do filho do falecido, que se calcula deve estar hoje em Lisboa, cerca das 22 horas, vindo de avião de Frankfurt, para dar conhecimento das cláusulas do documento. Após o acordo daquele senhor, o sr. dr. Azeredo Perdigão comunicará à imprensa uma das partes do testamento conforme foi estipulado por vontade do falecido.

Sabe-se, no entanto, desde já, que uma das cláusulas do testamento é a que diz respeito à incineração do corpo, a qual, no entanto, como se sabe, não pode actualmente ser feita em Portugal. Assim, após determinadas formalidades legais, o corpo será conduzido de avião para Zurique, onde será incinerado. Entretanto, após ter sido embalsamado, foi depositado na capela do cemitério inglês, onde hoje desfilarão muitas pessoas perante a urna.

As cerimónias funerárias, a cargo da Agência Magno, realizar-se-ão em dia e hora a determinar oportunamente.

De Londres chegou hoje a Lisboa o sacerdote Boussak Toumayan, capelão privado da igreja armeniana em Inglaterra e da família Gulbenkian há cinco anos, que vem dirigir o cerimonial religioso do funeral.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES MORTAIS.—No hospital de Santa Marta, faleceu hoje, Pedro Marques de Almeida, de 33 anos, que residia na Travessa da Parreira, 49, 3.º e que, no passado dia 8, no Largo de Andaluz, sofrera um acidente com uma moto que conduzia. Devido também ao mesmo desastre, faleceu há dias o vendedor de jornais Aureliano Almeida Santos.

No hospital de S. José onde estava internada devido a ter sofrido uma queda, faleceu hoje, em consequência do desastre, Rosalina de Almeida, de 79 anos, que residia no Largo do Olival, 2 r/c.

SITUAÇÃO DOS FRAGATEIROS

Os tripulantes de navegação fluvial do rio Tejo (fragateiros) inscritos no respectivo, sindicato nacional e que se encontram desempregados, foram convidados a apresentar-se imediatamente na sede sindical, a fim de se esclarecer a sua situação, em virtude de estar em curso o estudo da remodelação da respectiva indústria.

A homenagem de hoje

a António Correia de Oliveira

Pode dizer-se que todas as terras por onde tem passado o estro de António Correia de Oliveira se associaram à homenagem prestada ao autor de tanto verso delicado, de um sabor popular, tão português. A instituição regionalista que em Lisboa representa as terras onde cresceu a obra do poeta—a Casa de Entre-Douro-e-Minho—não podia deixar de se associar à homenagem. Fê-lo esta noite, em que usará da palavra o escritor João de Castro Osório, para falar de «Três regiões poéticas na obra de António Correia de Oliveira», lendo versos do poeta, D. Lucinda Rebelo e Raul Feio.

Às 21 e 30, será aberta, para os representantes da imprensa, a exposição bibliográfica e comemorativa, que inclui exemplares das primeiras edições dos livros do poeta e documentos que lhe são relativos, ficando depois patente aos convidados e aos sócios.

NOTÍCIAS DE BRAGANÇA

Prédio destruído pelo fogo

BRAGANÇA, 21.—Na povoação de Sa-coias, um violento incêndio destruiu o prédio habitado pelo sr. Amílcar Asdrubal Fernandes, causando prejuízos, não seguros, avaliados em cem contos. Arderam, além do fecho, quinze mil escudos em notas, e um boi ficou carbonizado.

Os bombeiros voluntários desta cidade e o povo lutaram com muita escassez de água, mas conseguiram evitar que o fogo se propagasse a um palheiro, onde estavam trinta carros carregados de feno.

Novo comandante militar

Assumiu o comando militar de Bragança o sr. tenente-coronel João dos Santos Pereira, em substituição do sr. coronel Alves da Silva, que servia na guarnição desta cidade, para onde veio em 1921, desde o posto de alferes. A oficialidade da guarnição prestou-lhe a significativa homenagem de despedida.

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria O melhor e mais próximo do Santuário Telef. 41

10 mil homens

estão a concentrar-se
para exercícios finais
na região da Ota

A partir de hoje e até depois de amanhã, vão concentrar-se, na região da Ota, as tropas da 5.ª Divisão de Infantaria, da escola de recrutas do Governo Militar de Lisboa, num total de cerca de 10 mil homens, que efectuarão ali os exercícios finais.

As tropas, provenientes dos aquartelamentos de Lisboa, Setúbal, Santarém, Caldas e Mafra, começaram, hoje de manhã cedo, a marcha para o local designado, em extensas colunas apoadas, transportes hipo e auto, num total de 800 viaturas, entre as quais 50 carros de combate. No entanto, o grosso das tropas só avançará amanhã e no dia 23, sendo a maior parte do trânsito canalizado pela estrada nacional n.º 1, entre Lisboa e Ota.

A fim de se conseguir uma rápida deslocação das tropas, foram tomadas diversas medidas de segurança e sinalização, entregues à P. V. T. e Polícia Militar, que hoje já funcionaram a contento. Os civis acataram as instruções das duas polícias e, desse modo, não houve a registar quaisquer acidentes.

As colunas militares deslocaram-se pelos lados da estrada—viaturas à direita, tropas apoadas à esquerda, as primeiras com uma velocidade horária de 25 quilómetros—e distanciadas de forma a permitirem o escoamento do trânsito civil.

A estrada oferecia um aspecto grandioso, hoje de manhã, pejada de viaturas e de homens. A disciplina permitiu uma boa marcha que se verificou sem dificuldades de maior.

Exercícios de fogos reais com a presença da Aviação

Após a concentração de todos os efectivos, no próximo sábado, e instalação, durante o domingo, dos recrutas e distribuição de viaturas por parques, principiarão, na segunda-feira, prolongando-se até quarta, com intensos exercícios, diários e nocturnos, três dos quais de fogos reais, nos quais colaboram aviões a jacto da Base Aérea n.º 2, que executarão missões de reconhecimento e ataque ao solo.

O comando da divisão está confiado ao sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, sendo aquela constituída por quatro batalhões de Infantaria 1, 5, 11, Caçadores 5 e Batalhão de Engenheiros; a Artilharia Divisionária, do comando do coronel Carolino do Nascimento, com três grupos fornecidos por Artilharia Pesada 1 e Ligeiras 3 e 6; Batalhão de Metralhadoras; Grupo de Carros de Combate n.º 5, esquadrões de reconhecimento e Polícia Militar de Lanceiros 2; tropas de Sapadores e Transmissões, de Engenharia 1 e Batalhão de Telegrafistas e, ainda, elementos das Companhias de Saúde, Subsistências e Trem Auto.

Um serviço de verificação da instrução (arbitragem) analisará, no decorrer das manobras, os resultados obtidos na instrução da escola de recrutas. Será presidida pelo brigadeiro Nascimento e Silva, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa.

Exercícios finais do Batalhão de Recrutas de Infantaria 13

VILA REAL, 20.—Para execução de um tema previamente elaborado, partiu para a região de Justes, freguesia de Lamas, o batalhão de recrutas do Regimento de Infantaria n.º 13, comandado pelo sr. tenente-coronel Leite Gomes. E' constituído por 5 companhias de recrutas e respectivos órgãos de comando, num total de cerca de 950 oficiais, sargentos e praças, que naquela povoação, que servirá de ponto de irradiação, instalaram os postos de comando, cozinhas, bivaques, etc.

Durante os dez dias em que as tropas ali se conservarão, serão executados exercícios de todas as fases de combate, incluindo um de fogos reais. As tropas regressarão ao seu quartel na tarde de 24 do corrente.

O Circuito de Monsanto

De avião, vindo de Londres, chegou ao princípio da tarde a Lisboa o grande «ás» inglês do volante, Stirling Moss, que vem participar no Circuito Internacional de Monsanto.

A cronometragem oficial destas provas será feita pelo aparelho

OMEGA TIME RECORDER

como também o foi a das últimas corridas realizadas no Porto

Vamos voltar
a rir com este...
PIRATA!

18 ANOS

SAMUEL GOLDWYN
APRESENTA

BOB HOPE

COM VIRGINIA MAYO
e WALTER SLEZAK
WALTER BRENNAN
VICTOR McLAGLEN

A Princesa e o PIRATA

Realização de DAVID BUTLER

TECHNICOLOR

SENSACIONAL REPOSIÇÃO
do mais alegre e hilariante
filme cómico de todos os tempos!

A PARTIR DE HOJE no **POLITEAMA**

5.ª FEIRA, 28

ÀS 22 HORAS

Grande novilhada em homenagem
à benemerita

**Casa de Repouso
dos**

Motoristas Portugueses

4 toiros de Pinto Barreiros para os
brilhantes cavaleiros

Dr. Fernando Salgueiro

D. Francisco de Mascarenhas
6 novinhos de Manuel César Rodrigues para os notáveis novilheiros

Paco Pita

que em Madrid acaba de cortar 3
orelhas et sair em ombros pela
Porta Grande

e os finos portugueses

Amadeu dos Anjos

e **José Trincheira**

Forcados Amadores de Lisboa, de que
é cabo o Ex.^{mo} Sr. Nuno da Salvação

Barreto

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS



HOJE: No «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES, com Hel-
der Reis
Consumo mínimo, 40\$00 (Adultos)
SABADO, 30 de Julho
INAUGURAÇÃO da época de Verão

Teatro Nacional de D. Maria II
ULTIMOS DIAS — ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES
HOJE, às 21 e 45 (18 anos)
A TERCEIRA PALAVRA
O maior êxito da temporada
A PREÇOS DE VERAO

Teatro MONUMENTAL
A's 21,45 (ADULTOS)
A COMEDIA MAIS ALEGRE
DOS ULTIMOS TEMPOS
JOGO DE DAMAS
com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET,
JOSE GAMBOA, MARIA PAULA, SA-
LES RIBEIRO, FERNANDA DE SOUSA
e MARIA CRISTINA

IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105
RESTAURANTE
DE LUXO.
O PONTO DE REÚNIO
DA MELHOR SOCIE-
DADE.
E M E N T A ESPECIAL
DE ALTA QUALIDADE.
ALMOÇOS · JANTARES · BANQUETES
CASAMENTOS · BATIZADOS E
SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FI-
XE vendem-se na Pérola da Fonte San-
ta. Termas de MONFORTINHO.



BOX
HOJE
às 21,45
Estádio Internacional
(Parque Mayer)

TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS

5 COMBATES 5

Armindo Rodrigues contra Mário da Encarnação
Arlindo Mateus contra Jorge Monteiro
David Ferreira contra Armando Pons
Ernesto Costa contra Eduardo Rodrigues
Fernando de Almeida contra Américo Gouveia

COMBATES EM 6 ASSALTOS

ORGANIZAÇÃO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BOX

Preços populares: PEAO, 5\$00; Bancadas, 7\$50 e 10\$00; Ringues desde
15\$00 a 35\$00—(PARA ADULTOS)

MAIORES
DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING
DE LUXO

Um notável elenco!... Cada atracção um êxito!

O FAMOSO CANTOR

E A VEDETA DE BAILE

CARLOS TAJES e LYDIA MOREL

COM O SEU MARAVILHOSO

BALLET

8 ESCULTURAIS GIRLS
8 PRIMEIROS PRÉMIOS
DE BELEZA

A notável bailarina

A insinuante bailarina

A cançonetista frívola

VERA VARADY

Rossana

GUADY

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «SAPATINHOS DE CETIM» SÃO JORGE

SÃO LUIZ
TEL. 27172
13 anos)
O BENFICA NO BRASIL

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
**HONRA
À MARINHA**
com Jean Chevrier e Ni-
cole Courcel
e o documentário despor-
tivo

IVOL
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

Um filme monumental
passado no tempo de Nero
**O TIRANO
DE ROMA**
com Gino Cervi e Ivonne
Sansón
(Para 18 anos)

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
com O. W. Fischer e Philip Dorn
O EDEN tem ar condicionado e refrigeração

15,30 - 18,30 e 21,30
O 7.º filme da nova série
«O cinema e o coração da
mulher»
**MARIA SCHELL em
UMA BOCA
SONHADORA**

POLITEAMA
TEL. 26305

A's 18,15—Em despedida:
ANJO DA VINGANÇA
(13 anos)

A's 21,30—Em reposição:
A célebre tarsa de grande
espectáculo
A PRINCESA E O PIRATA
(col.) com Bob Hope e Virginia Mayo
(18 anos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCOES 55135
Real. de YVES ALLEGRET—em Eastmancolor

A's 21,30 — (13 anos)
Fernandel e Pier Angeli
num delicioso filme francês
**MADEMOISELLE
NITOUCE**

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
**CHANGAI, CIDA-
DE MALDITA**
A vida dramática dos ha-
bitantes de uma cidade de
desespero. c/ Ruth Roman

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)
c/ Aurora Bautista, Carlos Lemos e José Suarez

A's 21,30 horas
O filme mais aplaudido
no Festival de S. Paulo!
CONDENADOS

**ODEON
PALACIO**
A's 21,30
(Adultos)
com Carlo Battisti e Maria Pia Casillo

Emp. Vicente Alcántara
Temporada de reposições
Preços de Verão
FÚRIA
com Isa Pola
HUMBERTO D

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15,15 e 18,15—Últimas
(Maiores de 18 anos)
ANTES DE ANOITECER

CAPITÓLIO
TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30—13 anos
Randolph Scott no emo-
cionante filme colorido
**O OIRO
DA DISCORDIA**

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**
PARQUE MAYER
A ROSA NEGRA DE SANGUE
com John Barrymore Jr. e Corinne Calvet

A's 21,30 — (Adultos)
**ENTRE DUAS
LAGRIMAS**
com Laurence Olivier e
Jennifer Jones

**TERRAÇO
DO
CAPITÓLIO**
A's 21,30 — PERDIDOS NA FLORESTA
com Johnny Weissmuller
A's 22,45 — HAMLET
com Laurence Olivier

com Lucille Norman
e a reposição de
CAPRICHOS ESPANHOL
com o ballet do MARQUES DE CUEVAS

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 — (18 anos)
A INTRUSA
A fortaleza de Alger
A's 21,30 — (18 anos)
TORTURA DE MÃE
Destino em segunda mão

RESTELO
Tel. 610375
com William Holden e Don Taylor

Todos os dias dois fil-
mes diferentes
Preços populares
(13 anos)

A's 21,15 — (18 anos)
O «Oscar» da melhor in-
terpretação masculina do
ano
**O INFERNO
NA TERRA**

CASINO ESTORIL
(Para adultos)

A's 21,30
BELÍSSIMA
com Anna Magnani

GERRASS
TEL. 20917

A's 21,15 — (18 anos)
Amar foi a minha perdição
NIAGARA

VIDA Literária

IMPRESSIONISTAS FRANCESES



Rapariga do vestido cor-de-rosa, de Renoir

O PRETO NO BRANCO

A «vamp» electrónica
de RAMADA CURTO

O Fausto de Goethe tem duas partes. A primeira é aquela de que se fez a ópera que toda a gente conhece que acaba com a Margarida, depois de morrer na prisão, perdoada porque muito amou e arrebatada ao céu pelos anjos, enquanto o Mefistófeles, desapontado por aquele insucesso, foge furioso e de hastes murchas.

Mas há uma segunda parte, conhecida pelo «segundo Fausto». Uma das cenas mais terrivelmente filosófica do «segundo Fausto» é aquela em que, no laboratório do sábio, o seu discípulo Wagner se propõe criar um homem — o homunculus — artificialmente. Entra o Mefistófeles e pergunta ao Wagner que está diante do forno e do globo de vidro onde vai aparecer o homem artificial o que faz ele ali: E o Wagner responde:

— Vai ser produzido um homem!
— Um homem? E que par amoroso está metido nesse buraco cheio de fumo para fazer isso? — interroga o Maligno.

— Isso era dantes! Agora esse processo é uma brincadeira. A origem do homem é mais pura e mais alta — contesta o Wagner.

E ele e o Mefistófeles esperam diante do globo de vidro, que resplandece, que lá dentro surja o homem artificial. E surge de facto um homem pequenino — o Homunculus que trata o Wagner por paisinho e chama primo ao Diabo e que faz esta declaração: — visto que existo é preciso que actue!

Agora já não se usam os fornos fumarentos nem os globos de vidro e os homens que se criam, são homens electrónicos, que parecem viver como qualquer outro homem, falam, mexem, cantam e dançam, reagem às excitações exteriores, propõem-se dirigir fábricas e oficinas e fazem cálculos complicados, melhor e mais depressa do que um professor de matemáticas superiores. Dantes as ciências que se dedicavam a fazer seres artificiais eram a alquimia e a magia — agora é a Sybernetica.

E está desenvolvida. Tão desenvolvida que os trabalhadores andam inquietos pelo futuro e acautelam-se. Os que sabem destas coisas já prevêem uma futura crise tão grave como aquela que foi suscitada pelo aparecimento da máquina. Eu não estou tranquilo. Dize-me que uma firma alemã ou americana vai lançar no mercado «robots» que são advogados electrónicos. Espero que sejam obrigados a estágio e que, de princípio, só os admitam a fazer polícias correcionais. E que paguem cotas e sejam colectados. Que a coisa é séria, é. Um «robot» a saber processo civil é capaz de me dar que fazer. Haja em vista o que sucedeu ao professor americano G. P. Smith da Universidade de Minnesota.

Eu conto. Este G. P. Smith era um matemático terrível e um físico do «primeiro título» como as pratas. Toda a gente conhece a sua elegantíssima fórmula matemática que resolve inteiramente o problema das correntes atmosféricas em relação com os turbilhões de ar produzidos pelo bater das asas das andorinhas e das caudas dos peixes nas ondulações do mar. Se eu lhes disser que essa fórmula tem três «sigmas», cinco «deltas» que são letras mágicas gregas, utilizadas nestas coisas, terei dado uma ideia do valor de G. P. Smith da Universidade de Minnesota. É um sábio electrónico, relativista, nuclear e quântico! Pensa por equações complicadíssimas a muitas incógnitas. É, enfim, um sábio de muita potência e um físico de raiz. É claro que este sábio é um misógino. Não receia as equações mas teve sempre um medo terrível das mulheres. Nem nunca teve tempo para tratar desse assunto que o distraía das suas preocupações laboratoriais e teóricas. Todavia a Natureza é exigente mesmo para os sábios. Havia na Universidade de Minnesota uma aluna que estava a aprender Cinema e que o impressionou terrivelmente. Mas essa linda rapariga estava presa de um estudante de Direito que estudava para membro de Conselhos de Administração de Bancos e Companhias. O sábio embriava tanto com a cara do estudante quanto gostava da cara da futura Pampanini. Da cara e do resto — já se deixa ver. Mas o seu problema sentimental e afinal simples, nem por logarithmos ele se sentia capaz de o resolver. E então decidiu-se a fazer um «robot» ou uma «bota» electrónica, complicadíssima e completíssima. O maquinismo formava o miolo de um

«Luar de Janeiro»



Com desenhos de Maria Keil Amaral, salu agora, dos prelos da Portugal, num volume de primoroso gosto artístico, a sexta edição do «Luar de Janeiro» do notável poeta Augusto Gil. Transcrevendo o modelar prefácio que o autor da «Alba Plena» escreveu, em Novembro de 1909, para a primeira edição, e o famoso poema «Luar de Janeiro» que se pode comparar pelo sentimento lírico, a intensidade visual e o impressionismo rítmico á formosa «Balada da Neve» prestamos aqui a devida homenagem que tão alto espírito merece.

Aqueles que virem, neste volume de líricas, uma reviravolta efectuada sobre a génese de «O Canto da Cigarra», objectarei, com antecipada promessa de fácil prova, que os dois livros têm uma tão íntima ligação com a existente entre os pontos extremos da curva de amplitude dum pêndulo.

Aos que me censurarem pela circunstância de não ter logrado, na minha subalterna categoria de poeta menor, firmar-me numa posição de equilíbrio estável, pergunto, em tom humilde, quem é que neste confuso século de negação e de ansiedade conjuntamente aflitiva e céptica, terá a coragem de dizer que o encontrou — já não quero como artista, porque a esse as influências ambientes lhe comunicam entrecruzadas e descoordenadas vibrações — mas na própria e mais serena esfera do pensamento. Se algum de vós me retorquir com o «eureka» do antigo geometra, ou é um sectário, ou um caturra, — ou um simples.

Sábio, como o de Siracusa, é que não é. Adiante.

Luar de Janeiro,
Fria claridade...

A' luz dele foi talvez
Que primeiro
A boca dum português
Disse a palavra saudade...

Luar de platina;
Luar que alumia
Mas que não aquece,
Fotografia
De alegre menina
Que há muitos anos já... envelhecesse.

Luar de Janeiro,
O gelo tornado
Luminosidade...
Rosa sem cheiro,
Amor passado
De que ficou apenas a amizade...

Luar das nevasdas,
Algo é lindo,
Janelas fechadas,
Fechadas as portas,
E ele fulgindo,
Limpido e lídido,
Como boquinhos de crianças mortas,
Na morte geladas
— E ainda sorrindo...

Luar de Janeiro,
Luzente candeia
De quem não tem nada,
— Nem o calor dum braseiro,
Nem pão duro para a ceia,
Nem uma pobre morada...

Luar dos poetas e dos miseráveis...
Como se um laco estreito nos unisse,
São semelhantes
O nosso mau destino e o que tens;
De nós, da nossa dor, a turba — ri-se
— E a ti, sagrado luar... ladram-te os cães!

AUGUSTO GIL

OS NOSSOS CONTOS

UM DIPLOMATA

por PEDRO VAZ

Meu Amigo: Nós, os diplomatas, atravessamos uma grave crise. A Diplomacia já teve a sua época áurea. Hoje não. Chego a considerá-la obsoleta. Os diplomatas já não pensam. Outrora deviam brilhar na mazurca, no paradoxo, na réplica. Deviam mesmo tomar algumas iniciativas quando as estradas estavam intransitáveis. Agora não. Agora existe o telefone, o telégrafo. Os governos estão em contacto directo com os seus representantes no estrangeiro. Ditam-lhes tudo. As réplicas. Os paradoxos. Os sorrisos. Os fatos. Daqui se conclui que os grandes inimigos da Diplomacia foram os senhores Bell e Marconi.

Há quem defenda a tese que a Escravatura já findou. Um erro. Um erro tremendo. E se não vejamos a Diplomacia. O diplomata deve abolir a má disposição. Deve vencê-la. O sorriso tem de fazer parte da sua expressão habitual. Sorri em toda a parte. Perante todas as vicissitudes. Sorri quando come pratos nacionais, por mais pavorosos que sejam. Sorri quando assiste às mais mal cantadas óperas. Sorri quando as esposas de altas personagens parecem empenhadas em esmagar-lhe os pés valsando. Abraça todos os velhos característicos. Beija todas as crianças que lhe entregam ramos de flores. Felicita todos os vencedores de torneios desportivos.

O assobio, a anedota, a gargalhada sincera, o suspiro, todos esses pequenos e indispensáveis vícios estão-lhe absolutamente vedados. Depois não pode espancar o odioso representante do país Z, não pode comprar uma plateia e ir assistir, calma e anonimamente, a um espectáculo que lhe agrade, não pode ser pitoresco, ou original, ou futurista. O seu cargo é muito mais difícil do que o de um presidente de assembleia-geral. O diplomata é um autómato, um robot. E, como sempre conserva alguns resíduos de espírito, de vontade, de sensibilidade, é um escravo.

Eu sou um diplomata. Tenho cinquenta e três anos, uma colecção de dentaduras para toda a espécie de sorrisos (sorrisos francos, frios, néscios, amarelos, de aprovação, de reprovação, incolores, etc.), visto com elegância e tenho cento e quatro



(Desenho de Jardim Portela)

refulgentes condecorações. Além de tudo isto possuo os mais soberbos cabelos grisalhos que ainda entraram nas chancelas.

(Continua na 11.ª página)

UM LINDO LIVRO, NUMA BELA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

LUAR DE JANEIRO

A 10.ª edição do mais encantador livro de
AUGUSTO GIL

Uma edição de luxo a preço popular: Capa 4 cores e 19 desenhos da grande artista **MARIA KEIL AMARAL**

Impressão a duas cores, em papel «offset» — 1 vol. 25\$00

Do mesmo Autor: «ALBA PLENA», com desenhos de Raul Lino. 7.ª Edição, 30\$00. — Os dois volumes: 50\$00. Remete-se para a Província

A venda nas Livrarias — Pedidos à

PORTUGÁLIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

(Continua na 11.ª página)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Em louvor de Santa Clara

organizado por Armindo Augusto

Este belo livro, em que a poesia portuguesa parece rezar e a alma de alguns grandes escritores transfigurar-se pela emoção — não é, apenas, um florilegio literário a Santa Clara, a doce e maravilhosa «sorelita» de S. Francisco de Assis, mas a suave nave de uma catedral, com as suas orações, as suas litâneas, os seus coros, que se erguem, resplandecentes de argentinas vozes de ajoelhadas presenças, na infinita catedral do tempo, até aos astros, que escutam, surpresos, tão extraordinário cântico de beleza.

Mas, sendo tudo isso, o que guarda esse missal, de fechos de ouro, sobre o linho puro das suas páginas? O coração arruado de todos os franciscanos, sobretudo, dos que fora da ordem conventual sabem dividir, não, apenas, o seu pão, o que seria pouco, mas o seu coração, por todos os irmãos humanos, já que o santo de Assis foi mais longe, repartindo-o, universalmente, pelo Mundo, numa veemente prece de poeta místico, que entrava para além do visível, do mensurável, do concreto, o sobrenatural, com quem travou o mais transcendente e misterioso diálogo divino.

Eis o ungido, eis o que repete na Terra a vida de Jesus, eis o que beija os leprosos, o que abandona as riquezas, o que entra nas cabanas dos mendigos, o que pede esmola, o que não reza, apenas, a Deus, mas que o interroga, humanamente, e, abrindo a sua negra, imensa e esfarrapada capa — como se fosse as asas da noite — peregrino de todos os caminhos, romeiro de todas as dores, mostra, não dantescammente o inferno e o purgatório aos homens, mas as chagas purulentas que lhes desfiguram as bocas, os corpos mutilados que já não andam, os cegos sem sol, as almas desesperadas, as esferas de cristal dos astros, as rosas celestes, cujo polen de ouro tomba das estrelas sobre o cálice nevado de outras corolas, criando a mais fantástica e mística flora, as próprias feras, que desceram para o ouvir dos alcantis das cordilheiras, e as aves — oh, andorinhas de Assis ainda a rezar, no branco convento de Santa Clara, entre as ametistas, molhadas de lágrimas do crepusculo da Umbria — cujas penas tremulas e ardentes são o próprio coração arruado do Poverello, centro da vida, novo sol do resgate, essência da esperança divina humanizada a crepitar no fogo do eterno.

Se São Francisco de Assis trouxe à Terra a poesia do Céu — Santa Clara é a luz do vitral do firmamento, que o banha de luar. E porque não dizer, mesmo profanamente que o amor místico das duas almas, antes de se sublimar na renúncia; quando se fitaram enlevados, apa-

xonadamente, olhos nos olhos, brilhando de pureza, unidos pela quente e doce cadeia das mãos, já no Santo traspassadas pelos estigmas — não teria sido terreno?

Que o lírio cor de rosa, no pequeno convento de S. Damião, em Assis, lá ao fundo daquele prateado caminho de oliveiras tamaninas — marca, na sagrada ceia do Mestre e dos discípulos, sobre a tábuca áspera e rugosa do refeitório não, apenas, o seu lugar, mas a presença espiritual da doce «sorella» divina — a claridade dos seus olhos doentes, a clara flor da sua poesia mística, o seu corpo eburneo, embalsamado, cujo contorno irradiava um fulgor astral e de cujos lábios saem as notas eólicas, que os anjos, por vezes, deixam cair das alturas, e que para nós — os tristes pecadores — são inaudíveis na sua etérea linguagem!

O Poverello fala com as aves — e como as aves. Prende nas mãos uma revoada de andorinhas, enquanto Soror Clara — clara como a linfa dos arroios, clara como a neve imaculada, clara como a espuma das vagas, clara, ainda, como as ondas luminosas do firmamento — desfia as contas do seu rosário, que lhe cingem como um círculo o peito de ouro, os dedos de lírio, o tronco subtil de alabastro — talhada, facetada no cristal rutilante das estrelas, que tombam do Céu, para se misturar com as lágrimas, nas suas maceradas pálpebras de sofrimento.

Ela entregou ao Poverello, numa oferenda magnífica, os cabelos de ouro, que a vestiam numa túnica flamejante. Renuncia à beleza, mas oferta-lhe o seu divino amor!

Não será ela a pomba do Espírito Santo, que desceu nos montes «pensierosos» da Umbria? O mais belo milagre de toda a sua vida de clarissa — lenço branco a acenar entre as ogivas do convento ao feretro de S. Francisco, morto — ressuscitado, que vai deitado e já de pé, num último e imortal prodígio, o dele próprio, para ser vida, carne e espírito eternamente, — o mais belo milagre dela, diziamos, é certamente o ter entretido com pétalas de rosas e verdes frondes aquela perfumada cabana, aos pés do convento, onde o Poverello viu os últimos momentos e compôs o cântico em louvor da «Irmã-Morte».

Alcova de amor! Paraíso na Terra! Pombal de sonho! Eden místico! E ali vai ela, como se abandonasse o seu próprio altar, baixasse da sua glória, renunciasse, até, a sua candura lustral — raio de luar, eflúvio de jasmim, aparição sublimada, beleza angelical — ouvi-lo, curá-lo, abençoá-lo, amá-lo. S. Francisco de Assis, tosco, feio, hirsuto terrivelmente feio e prostrado por todas as dores do



ARMINDO AUGUSTO

Mundo, coberto de gangrena, agoniza, feliz, no meio da Natureza, que festeja os esponsais místicos da Beleza e da Renúncia!

Que perfume de ternura, de piedade, de suavidade ele não devia sentir! — Santa Clara, coração meu, irmã divina do amor e da esperança, da vida e da morte, eu te abençoo! Que os teus lábios, «pecorella» branca, beijem de ouro e de rosa, a madrugada que vai nascer, e na qual serei contigo no Céu ardente!

Desculpem este modesto ex-voto literário que, franciscanamente, deponho aos pés do livro magnífico *Em louvor de Santa Clara*, há pouco publicado para consagrar o VII centenário da Flor de Assis. Não é um livro; mas o próprio claustro de São Damião, joia preciosa de arquitectura, sacrário de mármore, altar de flores, entre doiradas colunas, ninhos de andorinhas, frescos de Cimabue ou de Giotto — onde um jardineiro invisível, Armindo Augusto, reuniu a colaboração de alguns dos melhores valores da literatura portuguesa. São muitos, são dezenas: poetas e escritores, os místicos e os profanos, extasiados, ajoelhados, transportados, ante o inacessível das duas maravilhosas presenças — Santa Clara e São Francisco. Um verdadeiro habiologia, de páginas imperecíveis, no qual se ouvem as mais belas preces espirituais. Livro transfigurador, onde, por fim, ecoa, como no coro de uma basílica, um hino vitorioso — grito libertador, patético e estremecente! — a evocação de «A enfermeira do poeta cego» — rajada de lirismo, hossana de glória, aleluia de almas, de Armindo Augusto, cujo nome, como escritor e impulsor da obra, a ela fica vinculado para todo o sempre.

VIAGENS

ROTEIRO DO BRASIL

de M. Alves Pardinhas

Alegria, mocidade, poesia — uma capa ao vento, versos inspirados na alma ardente, cânticos de Portugal, a embriaguez azul do mar e do Céu na travessia do Atlântico e aportar, depois de breves dias, às terras doiradas, afectuosas e deslumbrantes do Brasil — eis o que nos diz este livro de viagem, cheio de impressões e de emoções, do dr. Alves Pardinhas, que o ilustre professor sr. dr. Carlos Moreira apresenta com um prefácio, onde, de certa maneira, passa, não muito longe — vamos — a sua juventude universitária.

«Roteiro do Brasil» são os factos e acontecimentos da viagem que o Orfeão Académico de Coimbra ali realizou em 1954, a convite oficial da Universidade de São Paulo, quando do IV centenário da fundação da cidade pelo padre Manuel da Nóbrega. Bem mereceu a pena ter reunido em livro esse itinerário feliz e capti-

vante. Mais tarde, os que ali foram hão-de recordar nas suas páginas, o esplendor desses dias felizes e fugazes. Nomes, incidentes pitorescos, multidões arrebatadas, plateias vibrando ao escutar, silenciosas e comovidas, o cântico florido dos nossos romances, poemas, trovas, chacaras e cantigas.

O dr. Alves Pardinhas dá-nos um documentário animado, pitoresco, exultante. Por vezes, tem cor, poesia e até erudição. Escreve com a pena desembaraçada de um cronista. Aventuras, sorrisos, triunfos, aclamações, alegrias, e até saudades. Tudo perpassa neste livro «Roteiro do Brasil», de notas vivas, policromas, esmaltadas do mais belo optimismo — o da juventude vitoriosa, empolgada pela alegria do roteiro transoceânico. Escusado será dizer que o Orfeão Académico de Coimbra no Brasil chegou, viu, venceu — e cantou melhor do que os rouxinóis do Mondego.

Ainda bem!

POESIA

LEMBRA-TE, PASSARO...

de Pedro Falcão

Temos, forçosamente, de diminuir as resenhas críticas, se queremos, como de facto é o nosso intento, registar aqui o maior numero de livros. Isto não é menos consideração pelos autores, nem de modo algum corresponde a um valor de proporção entre as obras e o que sobre elas se escreve. Temos sobre a mesa, entre numerosos — centenas — de volumes, que esperam a devida notícia, um de Pedro Falcão, que o autor classifica de «romance naturalista de ficção». Um género novo? Quer-nos parecer que não! Voltaire excedia-se em fabricar novelas, umas moralistas, outras de antecipação, outras ainda «mascaradas», isto é, com reinos e personagens imaginários, por vezes com os mais bizarros nomes.

O mesmo fez Montesquieu nas «Lettres Persanes» e, em nossos dias, muitos outros autores, embora de menos vulto e com menos ressonância.

«Lembra-te, Passaro...» decorre «há milhões de anos, na Avilanda, «planeta feito de passarinhos». E Pedro Falcão diz-nos que havia ali «um grande livro a que chamavam: Livro da Verdade». Os passaros, simbolicamente, parece-nos que são os homens. Aristofanes deve sorrir no Olimpo ao encontrar renovada a sua fábula crítica. E' claro que os motivos são outros e não deixa de ser engenhosa a transposição para o reino alado dos costumes sociais e morais do nosso tempo. Vê-se que Pedro Falcão é de uma imaginativa transbordante, tem espírito satírico e uma forma clara, mesmo sugestiva, que atrai, irresistivelmente, o leitor. Com o reino alado ele criou um mundo. Mas pergunta-se: todos compreendem as suas intenções?

Sobre uma máxima de Florian

Les sots sont un peuple nombreux
Trouvant toutes choses faciles...

O perigo de ser estúpido
Consiste precisamente
Em que todo o que o é
Se reputa inteligente.

Ao barão de Neuville
Já o Cyrano dissera
Que não era bem estúpido
Quem sabia que o era

E, havendo tantos tolos,
Que sábios supõem ser,
Sabermos que não sabemos
É já um grande saber.

VAZ PEREIRA

DOSTOIEVSKI

de STANISLAW MACKIEWICS

Livro fundamental e indispensável para a compreensão do genial escritor e da vida literária e política daquela época. Sobre este importante trabalho disse a crítica inglesa:

DESMOND MC CARTHY — presidente do P. E. N. Club Britânico — «um livro excitante, cheio de valor, que ajuda a compreender a ideologia russa de hoje».

PHILIP TROVER em *The Spectator*... «um livro sério, onde Mackiewicz triunfou, escrevendo sobre um génio, sem suprimir o bom senso...».

THE TIMES LITERARY SUPPLEMENT... «o autor é sempre sensato e temperado, o que não é uma virtude vulgar quando se escreve sobre Dostolevski...».

CHRISTOPHER HOLLIS em *The Tablet*... «um livro admirável que contribui de maneira essencial para o retrato do grande romancista...».

EDIÇÃO «LIVROS DO BRASIL» — LISBOA

RUA LUZ SORIANO, 47/57

A' VENDA NAS LIVRARIAS

MEMÓRIAS DA ACTRIZ MARIA MATOS

Um livro cujas páginas nos revelam o que foi a vida gloriosa da grande actriz. Que grande artista! Que grande ensaiadora! Que grande professora! Que saudade!

UM VOLUME REPLETO DE GRAVURAS

Brochado, Esc. 50\$00; encadernado, Esc. 85\$00

EDITORIA — LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO

Rua Barros Queirós, 14-18 — LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

Homenagens

O prof. Marcelo Caetano, por ter assumido as funções de ministro da Presidência, cessou o exercício da vice-presidência do Conselho Ultramarino, em que estava investido desde há alguns anos. Na sessão de ontem, em nome daquele alto organismo, o capitão Teófilo Duarte saudou o prof. Marcelo Caetano, em quem encontrou as qualidades de lucidez no estudo dos problemas e objectividade no caminho das soluções.

A noite, na Casa da Comarca de Arganil, foi prestada homenagem à memória de um modesto mas consciente e pertinaz regionalista, o sr. José Maria Alves Caetano, pai do dr. Marcelo Caetano, que presidiu. Estavam na mesa de honra o ministro do Interior, o governador civil, o reitor da Universidade e os representantes de algumas categorizadas entidades. «De espírito abnegado e inspirado nos mais sãos princípios da moral, o homenageado foi um exemplar chefe de família e um fervoroso regionalista», sintetizou o sr. dr. Cipriano Barata no discurso em que fez o elogio das virtudes do homenageado.

A lavoura

Representantes de diversos organismos da lavoura tiveram ontem em Coimbra uma nova reunião, a entroncar nas que há meses se efectuaram naquela mesma cidade e em Viseu. Tratou-se, especialmente, do movimento para a coordenação dos grêmios da Lavoura, tendo estado presente um representante da Madeira. Entre os problemas versados figuram os da importação de batata de semente certificada, modificação de alguns pontos da lei de caça, a crise da vinicultura e o consumo de pão de milho e centeio. Numa fase da sua vida económica em que se lhe abrem, na linha da técnica, perspectivas novas em outros ramos, que poderão levar a hesitar onde está a nossa verdadeira vocação, o País não pode esquecer a sua tradição agrícola e cada um destes problemas, que mal se afluam em títulos, deve estar presente na consciência de todos.

Férias

E' de aplaudir tudo quanto se faça no sentido de proporcionar às classes menos abastadas o desalago e o benefício incalculável de uma férias passadas na praia ou no campo. Louvores são devidos, por esse motivo, a F. N. A. T., que resolveu instalar albergarias destinadas a visitas de estudo, passeios, excursões, viagens, férias, cursos e estágios de formação social para trabalhadores. Uma dessas albergarias, para férias de campo, começará a funcionar já no próximo dia 1 de Agosto e será instalada na Quinta da Bela Vista, perto do Ramalhão, em Sintra, e outra, para férias de mar, em Matosinhos. Poderão ser frequentadas nos meses de Junho a Outubro, de preferência por assalariados de mais baixos proventos, pelos associados mais antigos e pelos que tenham utilizado o menor numero de vezes as colónias de férias daquela instituição.

A de Matosinhos fornecerá refeições económicas que tanto podem ser consumidas pelos veraneantes, como pelas famílias locais de trabalhadores que delas se queiram utilizar.

Iniciativas como esta merecem ser estimuladas, e destinam-se, por certo, a ter influência benéfica tanto sobre a saúde física como sobre a saúde moral dos nossos trabalhadores.

Cultura

A Legação da Alemanha ofereceu ao Instituto de Alta Cultura, com destino ao seu Centro de Estudos Filológicos, algumas dezenas de preciosos volumes. Esteve presente o ministro da Alemanha em Lisboa, que qualificou o significado da entrega: mais um passo no reatamento do intercambio intelectual entre os dois países, lembrando, oportunamente, os nomes de Carolina Michaelis e de Wilhelm Stork.

Jornal pequeno

A P. I. D. E. enviou ao tribunal plenário do Porto o processo contra 28 acusados de delito contra a segurança interna do Estado. * Em Lisboa, na Rua de S. Bento, houve de madrugada fogo num armazém de roupas usadas e papel velho. * Em S. Domingos de Rana, no Alto da Parede, pegou-se incêndio a uma pilha de lenha destinada a um forno de cal. Houve falta de água, pelo que foram necessários grandes esforços para evitar que o fogo alastrasse. * Na Batalha, devido a explosão de uma caldeira, irrompeu o fogo numa fábrica de resinosos, sendo avultados os prejuizos, não cobertos pelo seguro. * Ao cruzar a estrada marginal, ontem à noite, na Cruz Quebrada, foi colhida por um automóvel Maria Carvalho Guimarães, de 55 anos, que já chegou morta ao hospital. O local, segundo os automobilistas, é perigoso e carece de iluminação. * Em Alvares, ao descer de uma camioneta em andamento, para correr a apanhar o chapéu que o vento lhe levava, caiu e sofreu fractura mortal, no crânio, Fausto Augusto de Carvalho. * Em Santa Marinha do Zêzere (perto de Lamego) um ciclista (Juvenal Magalhães Pinto, de 27 anos) que fazia parte de um grupo foi de encontro a um marco de balizagem da estrada. Caiu, fracturou o crânio e morreu. Deixa cinco filhos. Outro dos companheiros (Manuel Monteiro) caiu da estrada para um campo adjacente, de três metros de altura, sofrendo graves lesões pelo que foi hospitalizado. O local do desastre, chamado Curva das Casas Novas, é tido por perigoso e já assinalado por outros trágicos acidentes.

Jornais indianos

recorrem mais uma vez

à mentira

acerca de Goa

NOVA DELHI, 21—O jornal independente de Nova Delhi «Indian Express» diz hoje que a Índia deve considerar as maneiras de se aumentar a pressão diplomática sobre Portugal para solucionar o problema de Goa. Pensa que não seria difícil persuadir a América e a Grã-Bretanha a retirarem o seu apoio a Portugal.

O mesmo jornal acrescenta: «O selvático tratamento dos «satyagrahis» pacíficos pelos capacetes de latão de Goa é «uficiente para justificar medidas punitivas. Os «satyagrahis» foram alvejados a tiro, chicoteados, presos e torturados. A indulgência que a Índia tem revelado perante tal brutalidade é desconhecida noutros países e as autoridades portuguesas e as potências do Atlântico fariam bem em não tomarem erroneamente esta indulgência por pusilanimidade».

O «Indian Express» prossegue: «Se medidas drásticas se julgam prematuras, o Governo tem de considerar as maneiras de se aumentar a pressão diplomática sobre Portugal. Não seria difícil a Nova Delhi persuadir os Estados Unidos e o Reino Unido a retirarem o seu apoio, moral ou real, a Portugal».

O jornal independente de Nova Delhi «Hindustan Standard» pede ao Partido do Congresso que participe mais activamente no movimento «Satyagraha» em Goa. Aquele jornal afirma: «O primeiro-ministro tem de ponderar a questão sobre se o Partido do Congresso não tem estado a prolongar a agonia do povo goês pela atitude que tomou em relação ao movimento «satyagraha». Não temos qualquer dúvida de que no caso do Congresso lançar o peso da sua influência na luta, o imperialismo português será já uma coisa do passado no próximo dia da independência. Mas, não o fazendo, o Congresso tem estado a atrair os seus próprios ideais».

—(R.)

O apoio que se sugere que seja retirado a Portugal é o que resulta da evidência com que a opinião publica internacional se encontra esclarecida acerca do que se tem passado na Índia Portuguesa, no decorrer deste ano que hoje se encerra. E assim, muito difícil será, por certo, ao contrário do que pretende o jornal de Nova Delhi, que a América, a Inglaterra e os outros países, já devidamente informados, deixem de reconhecer a justiça que assiste à nossa causa.

Todos os observadores imparciais que têm passado pelo território de Goa e têm assistido ao espectáculo confrangedor do «satyagraha» são unânimes em fazer declarações que desmentem, categoricamente, as afirmações acima transcritas. Os «satyagrahis» surgem geralmente com aspecto miserável, demonstrando um recrutamento difícil e uma atitude sem convicção, que desmentem as próprias intenções dos seus recrutadores.

Ao contrário do que dizem os jornais indianos, o tratamento concedido aos indivíduos que têm violado o nosso território não é susceptível de nos retirar o apoio dos que seguem com imparcialidade os acontecimentos — mas de consolidar ainda mais a solidariedade que nos têm dado, nesta causa justa.

Manifestações de luto pelas vítimas de Dadrá

A Sociedade de Geografia de Lisboa sugere à população da capital que nos edifícios particulares, análogamente ao que se passará nos edifícios oficiais, se coloquem, amanhã, sexta-feira, bandeiras a meia haste, crepes ou outros sinais de luto, em homenagem às vítimas do assalto a Dadrá e como protesto contra este e contra todos os ataques à soberania portuguesa no Estado da Índia.

O grave problema da crise

da habitação a preços acessíveis

foi tratado na sessão da Câmara

onde também se sugeriu a conveniência

de estabelecer «passes» para os autocarros

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e com a assistência de dez vereadores e dos directores dos serviços, realizou-se hoje a reunião publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr. Saphera da Costa começou por se referir, de novo, aos aspectos actuais do problema da poluição do ar, depois do que se ocupou do «grave problema da crise de habitação a preços acessíveis», dizendo que, apesar de todos os esforços e facilidades promovidos pela Câmara, a verdade é que, infelizmente, o problema continua sem solução. Ocupou-se, largamente, da possibilidade de despejo e expropriação para novas construções, nos termos da lei 2.030, acrescentando:

—Sou partidário dos prédios de muitos andares, entre outras razões, porque julgo ser a melhor maneira de se poder baixar o preço das rendas, pelo melhor aproveitamento dos terrenos, hoje vendidos a preços exorbitantes. E assim afigura-se-me inexplicável que, por exemplo, os novos prédios feitos e a construírem-se na zona de Sete Rios-Benfica sejam quase todos de 3.º andar. Também em arrendamentos larguíssimos, onde a cerca justifica amplamente a construção de edifícios com mais de 6 andares, verificamos

que na maioria se fazem prédios de 3 ou 4 pisos, ou ainda, tem-se autorizado a construção de um escasso numero de habitações em grandes áreas de terreno, situadas em zonas centrais ou de fácil meio de transporte. Os projectos para estas habitações só deviam ser deferidos depois de se exigir um melhor aproveitamento de terrenos, e quanto a demolições, principalmente de habitações em manifestamente bom estado de conservação e salubridade nunca seriam de autorizar, em especial nos bairros afastados do centro da cidade com as antigas características dos grandes aglomerados para as classes menos abastadas. Considero da maior conveniência não se autorizar a demolição de prédios de habitação, com o respectivo despejo dos seus moradores, quando seja para ser aumentado um unico piso, pois dentro da área de Lisboa existem terrenos para neles se edificar. Que se façam avenidas amplas com grandes prédios é de certo muito louvável; mas que se autorize a demolição de um prédio numa vulgar artéria, só justificável pelo propósito de especular com o preço das novas residências, sem se atender à situação afilhada dos inquilinos, quantas vezes velhos servidores da Pátria e suas viúvas vivem do de parcas pensões, é que não está certo, nem pode ser consentido. Assim, por este e por muitos outros factos, julgo se de recomendar aos respectivos serviços da C. M. L. que, dentro das suas amplas possibilidades, procurem evitar abusos e especulações da parte daqueles que, não olhando a meios para atingir os fins, colocam em manifesta contradição com a defesa da família e do lar.

O sr. presidente deu explicações sobre a intenção da lei 2.030, dizendo que ele pretendia fomentar o aumento de pisos para se conseguir o aumento de numero de inquilinos. Classificou, porém, de «muito judiciosas» as considerações do orador. E salientou que, hoje, se faz o possível para que os prédios a construir sejam o mais altos possíveis.

A ascensão a proprietários

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira, salientou que «ascenderam a proprietários os habitantes das casas económicas do Arco do Cego e da Boa Hora, por motivo

(Continua na 13.ª página)

O «Serpa Pinto»

chegou ao fim

da sua carreira

e vai ser vendido

Encontra-se fundeado no Mar da Palha, com tripulação reduzida, o paquete «Serpa Pinto», cujo tempo de serviço foi dado por findo, pelo que a Companhia Colonial de Navegação resolveu pramover a sua venda.

Inicialmente da Mala Real Inglesa, foi depois jugoslavo, com o nome de «Princesa Olga» e, em 1939, já com o Mundo em guerra, a Companhia Colonial de Navegação adquiriu-o, no porto de Spalato, onde se encontrava.

Teve uma vida intensiva, sob pavilhão português, o elegante paquete que passou então a chamar-se «Serpa Pinto». Conduziu para os Estados Unidos, América Central e África Francesa, muitos milhares de refugiados que se acolheram ao nosso país, ante a invasão alemã. Durante uma dessas viagens, esteve para ser afundado por um submarino alemão, a 200 milhas de Nova York, e chegou a ser totalmente evacuado, numa madrugada fria, por todos os passageiros e tripulantes.

Fez mais tarde, regularmente, a linha entre Portugal e o Brasil e tornou-se um navio popular entre os emigrantes. Transportou, durante a guerra, milhares de soldados portugueses para os Açores e a maior parte do material de guerra que ali instalamos então.

Conduziu o cardeal-patriarca, investido na qualidade de legado do Papa, à sagração da catedral de Lourenço Marques; a embaixada intelectual portuguesa ao Brasil e os desportistas portugueses aos Jogos Olímpicos em Helsinquia.

Terminou agora a sua carreira com uma série de viagens à América Central. O «Serpa Pinto» arvorou a bandeira portuguesa, durante sessenta e seis anos e pode afirmar-se que nunca esteve parado.

Feira Popular de Lisboa

O MAIOR RECINTO DE DIVERSÕES DA CAPITAL
UM ESPECTACULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE
E DA ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
PARA TODOS OS GOSTOS
E PARA TODOS OS PREÇOS

ENTRADA UM ESCUDO

JANTE AO AR LIVRE NO RESTAURANTE

«POR DO SOL»

onde poderá dançar ao maravilhoso ritmo do compositor, pianista e cantor BRAULIO PEREZ. Amanhã, estreia dos notáveis artistas chilenos HILDA SOUR e ARTURO GATICA com o seu pianista JORGE ASTUDILLO



UMA CHAMA

Um lugar a concurso

Veio no «Diário do Governo» o aviso de estar aberto o concurso de habilitação para provimento do lugar de aspirante do quadro privativo da secretaria do Governo Civil do distrito de Coimbra. Seguem-se certas indicações formalísticas, com referências a códigos e parágrafos de artigos, a que se acrescentam depois os papéis necessários: certidão de idade, certidão de ter cumprido os deveres militares, declaração nos precisos termos tais, mais declaração de que se segue a lei tal, mais documento comprovativo de quitação com a Fazenda e, ainda, documento comprovativo da posse de um curso superior.

E o aviso, para completa elucidação de todos os interessados, acrescenta: «o vencimento atribuído a este cargo é de 1.400\$00 e o programa do respectivo concurso de habilitação é o que consta dos artigos 6.º a 9.º do decreto n.º 27.759, de 16 de Junho de 1937».

O lugar vagou pela concessão de licença ilimitada ao respectivo titular, mencionado, efectivamente, com indicação de licenciatura universitária.

Novos subsecretários de Estado

(Continuação da 1.ª página)

internacionais. Encontra-se em Paris, onde tomou parte em reuniões da N. A. T. O.

O sr. dr. Jacinto Nunes, nomeado subsecretário do Tesouro, é licenciado pelo Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, onde regeu a cadeira de Economia, como assistente, e em substituição do sr. prof. dr. Pinto Barbosa, nomeado então

MORREU O AVÔ

e ficou ferido o neto
num acidente de viação

MAÇAO, 20—Na curva do Alto do Peireiro, que dista desta localidade 4 kms., uma camioneta conduzida pelo motorista António de Matos Carvalho, de Evendos, ao fazer a mesma, deixou-a resvalar para a valeta, do que resultou abrir-se a porta da cabina, caindo José Rodrigues Sequeira, de 74 anos, de Belver, e um seu neto, de 7 anos. O primeiro teve morte imediata e o segundo fractura de uma clavícula e sofreu várias contusões. O motorista entregou-se à prisão e as autoridades tomaram conta da ocorrência.

O almirante Gago Coutinho foi esta tarde à Academia apresentar algumas sugestões sobre o projectado monumento ao Infante D. Henrique

Presidida pelo prof. dr. Egas Moniz, secretariado pelo prof. D. António Pereira Forjaz, reuniu-se, esta tarde, pela última vez, antes das férias, a Classe de Ciências da Academia que, dentro da ordem do dia, se propôs ouvir a palavra autorizada do prof. dr. Julio Palácios. Ia falar da vida e obra de Einstein, tema que chamou a sessão da Academia um auditório interessado.

Entre esta, contava-se o almirante Gago Coutinho que se sentou à esquerda do prof. dr. Egas Moniz na mesa da presidência.

Antes da ordem do dia, porém, o presidente da Classe referiu-se ao centenário do nascimento do prof. Bettencourt Rodrigues que a Sociedade de Neurologia e Psiquiatria em Lisboa vai celebrar na sua sessão solene de 28 do corrente, nela tomando parte oradores insígnies, cultores da especialidade.

A propósito, o prof. dr. Egas Moniz lembrou que Bettencourt Rodrigues foi discípulo de Charcot, tendo frequentado, com assiduidade, o seu famoso serviço da Salpêtrière. Pioneiro da Neuro-Psiquiatria em Portugal e no Brasil, onde depois se fixou e fez larga clínica, fundou em Lisboa a primeira e única Revista de Neurologia que tivemos. Tentativa ousada de um jovem cientista, imbuído de novas e levantadas ideias!

Republicano da propaganda, regressou do Brasil, com a implantação do novo regime, tendo ocupado altos cargos da governação. Foi, também, ministro plenipotenciário em Paris. Denodado propugnador de uma mais íntima aproximação de Portugal e Brasil, desejava ver os dois países tão unidos, como se fossem uma pátria única. Muitas vezes—lembra o orador—lhe fez esta afirmação com farta soma de argumentos.

A Classe das Ciências associa-se, muito sinceramente às homenagens centenárias que lhe vão ser prestadas.

Por fim, o prof. dr. Egas Moniz lembrou que a Academia vai entrar em período de descanso. Permitam-lhe—disse—que agradeça a excelente actuação dos membros da Classe de Ciências, esperando que assim continuem para honra da Academia que sobrevive nas suas actividades científicas e literárias. Devo aos ilustres académicos uma boa época de reconfortantes férias.

Depois das palavras do eminente presidente da Classe, ergueu-se o almirante Gago Coutinho para apresentar algumas sugestões, agora que o País se prepara para levantar em Sagres, ao Infante D. Henrique, o monumento verdadeiramente representativo da sua obra.

Disse que não concordava com a colocação de um farol ao alto do monumento—mais um farol, apenas, entre tantos, que nada dirá aos navegantes do seu significado—propondo que, pelo contrário, seja assinalado por um sistema de iluminação moderna, igual à que se utiliza habitualmente para iluminar os grandes monumentos, em dias festivos. E como o bronze é oxidável, sugeria que fosse antes utilizado o aço inoxidável ou o granito. Re-

(Continua na 13.ª página)

EM 3 LINHAS

No dia 30 de Agosto, vai a concurso o fornecimento e montagem da rede eléctrica e aparelhagem a esta ligada, referente ao Hospital Escolar do Porto. A base de licitação é de 18 mil contos e o depósito provisório de 450 mil escudos.

///

A C. P. requereu licença para explorar uma carreira regular de camionetas de passageiros, entre Porto e Viseu.

///

O ornamento central de Alcantara-Sul vai ser pavimentado. O respectivo concurso de empreitada faz-se a 10 de Agosto, na Direcção dos Serviços Técnicos.

///

Foi adjudicada por 75 contos a obra de abastecimento de água (2.ª fase) a Alvenga.

///

O sr. João José da Cruz, de Pardelhas, encontrou um pombo-correio, portador de uma anilha com a inscrição «Portugal-54-213890» e de outra em que se lê «R. Anibal Leite L. X. C. Araújo, 110».

///

Largou hoje para Livorno (Itália) a canhoneira «Diu», que leva a bordo os barcos portugueses concorrentes aos campeonatos europeus de «stars».

///

A Bélgica comemora hoje o dia da sua Festa Nacional (aniversário do Juramento da Constituição).

///

Seguiu hoje para Paris o grupo de 72 ferroviários portugueses que vão em viagem de intercâmbio, visitar a França.

A rede eléctrica de grande distribuição em Lisboa

O desenvolvimento urbano de Lisboa e o progresso constante das condições de vida e de trabalho da sua população — bem como a expansão das indústrias instaladas no âmbito da cidade —, estão a exigir constantes e avultados trabalhos na rede de distribuição da electricidade que a serve. Assinalando a continuidade dessa obra, que é melhoramento fundamental da vida cidadã, a rede distribuidora em alta tensão alcançou no final do ano passado o comprimento total de 500 quilómetros, elevando-se também a algumas centenas o numero de Postos Transformadores que articulam esse vasto serviço publico.

Ao mesmo tempo que se registavam estas cifras representativas no incremento da rede de alta tensão em Lisboa, a ampliação progressiva das redes de baixa tensão continuava com intensidade adequada às exigências do consumo de energia. Em 1954, além dos pequenos desenvolvimentos em várias zonas da cidade, realizaram-se importantes trabalhos para esse efeito nos bairros do Restelo e de Alvalade e em Benfica — ao mesmo tempo que prosseguiram as actividades relacionadas com a uniformização das tensões de distribuição em diversas zonas da capital.

Estes serviços e trabalhos, que se revestem de considerável significado industrial e técnico e envolvem o investimento de elevadas verbas, são testemunho dos mais apreciáveis no esforço de engrandecimento e modernização que está a realizar-se em Lisboa sob inúmeros aspectos.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Domingo, inauguração do seu «tender» com uma ferra à moda do Ribatejo.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

Os subsecretários do Tesouro e da Educação Nacional

prestaram o compromisso de honra

As 15 e 30, os srs. drs. Jacinto Nunes e Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretários de Estado, respectivamente, do Tesouro e da Educação Nacional, prestaram o compromisso de honra e tomaram posse perante o chefe do Estado, no palácio de Belém, numa cerimónia a que assistiu o presidente do Conselho.

Após o acto na presidência da República, o sr. dr. Jacinto Nunes assumiu as funções do seu cargo, no gabinete do sr. ministro das Finanças.

O sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa assume amanhã, às 16 e 30, as suas funções, no Ministério da Educação Nacional.

A cerimónia do compromisso de honra e posse do sr. dr. Correia de Oliveira só se efectuará após o seu regresso de Paris.

Ana Maravilhas

BOUTIQUE

Rua Serpa Pinto, 15, 6.º (elev.)

SALDA

Vestidos, blusas, saias, etc.

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Prémio de trinta contos

para o melhor livro de um oficial
da Armada

sobre o Infante de Sagres

O sr. ministro da Marinha exarou um despacho aprovando a concessão de um prémio de 30.000\$00, instituído pelo sr. comandante Joaquim Costa para o melhor livro escrito, desde esta data até 1960, por um oficial da nossa Armada, sobre a figura e a acção do Infante D. Henrique.

O oficial a quem seja atribuído o segundo lugar, terá como prémio o montante dos juros desta importância até à data da atribuição do primeiro prémio.

No seu despacho, o sr. almirante Américo Tomás, depois de estabelecer o regulamento do prémio, dirige palavras de louvor ao sr. comandante Joaquim Costa, pelo seu constante interesse pela Marinha, o qual se tem traduzido pela instituição de numerosos prémios pecuniários para oficiais e praças da Armada.

Madrinhas de guerra

O soldado José da Silva Ferreira, condutor de automóveis n.º 195/55/E. P., em serviço na Índia Portuguesa, pede uma madrinha de guerra, por intermédio do «Diário de Lisboa», para troca de correspondência.

6.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ESTORIL

6 e 7 DE AGOSTO

AVISO

TERMINA NO PRÓXIMO SABADO 23, O PRAZO PARA ENTREGA DOS BOLETINS DE INSCRIÇÃO NO CLUBE DOS CAÇADORES PORTUGUESES

DURANTE O DIA DE SABADO DAS 17 E 30 AS 22 E 30

Aceitam-se inscrições na Secretaria do Casino Estoril

2
STUDIO TOM

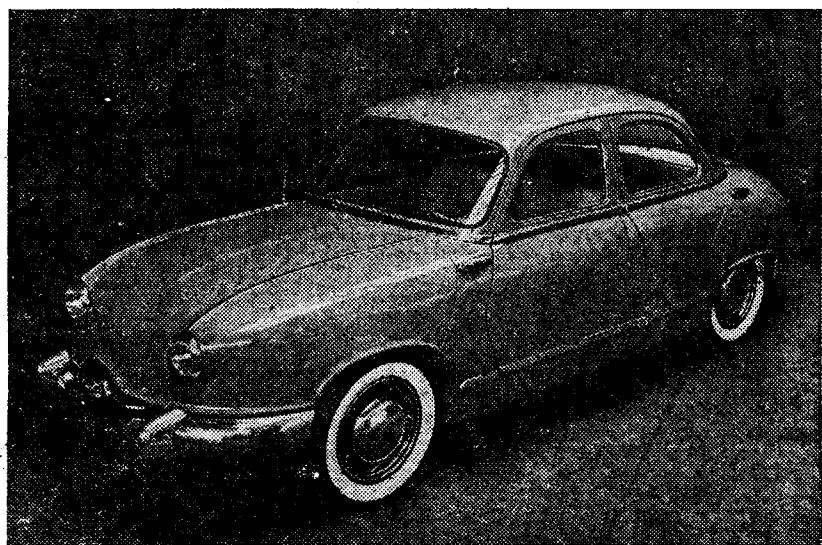


Matusalém teria ultrapassado de certo a idade bíblica de 969 anos se então existisse o GAZCIDA — este maravilhoso combustível moderno que dispensa saúde, conforto e bem-estar ao número crescente de pessoas que o utilizam em variadíssimas aplicações domésticas: cozinha, refrigeração, banhos, iluminação e aquecimento.

ONDE QUER QUE VIVA

ESCOLHA O AUTÓMOVEL QUE LHE OFERECE A «MELHOR SEGURANÇA NA ESTRADA»

GRAÇAS À SUA TRACÇÃO À FRENTE
SUA ADERÊNCIA EXCEPCIONAL E SUSPENSÃO ESPECIAL



Panhard

O AUTOMÓVEL QUE REUNE 3 GRANDES VANTAGENS!...

PEQUENO: — Pelo seu consumo e manutenção
7 LITROS AOS 100 KM.

GRANDE: — Pelo seu espaço: 6 LUGARES E
GRANDE COFRE DE BAGAGEM

POTENTE: — Pelas suas «performances»: 130
KMS.-HORA E GRANDE PODER
DE ACELERAÇÃO.

UMA DEMONSTRAÇÃO EQUIVALE A UMA COMPRA!...

STAND PANHARD — Avenida António Augusto de Aguiar, 25 — Lisboa

Multimix

BRAUN

TUDO AO SEU ALCANCE...

PICA • RALA • MOI • MISTURA • CORTA • ETC.

O MELHOR MISTURADOR DO MUNDO

INDISPENSÁVEL NO SEU COMÉRCIO, NA SUA COZINHA, OFICINA, LABORATÓRIO, ETC.

AGORA AINDA MAIS MODERNO

BATEDOR • CORTADOR • ESMAGADOR

TUDO COM O MESMO APARELHO • PEÇAM O NOSSO LIVRO DE RECEITAS, PARA BEBIDAS, BOLOS, COZINHA, ETC.

REPRESENTANTES: **RÁDIO INDUSTRIAS, L.DA** RUA DA MADALENA, 85 S/LOJA — TEL. 21219 LISBOA

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Automóvel "Austin"

Somerfet, série 18, 4 portas, 6 vidros, um só dono, estado geral impecável, vende-se. Trata Hotel Americano, quarto n.º 30.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

1.º ANDAR

ALUGA-SE

Para comércio geral ou organismos do Estado. R. Eugénio dos Santos, 81, e T. Santo António, 14, até aos Correios. Trata: M. Costa—R. N. do Almada, 80, 3.º. — Tel. 27783.

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/7/55
(VIA LEIXOES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 22
Carga frigorífica no dia 23 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/8/55
(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 8
Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «RITA MARIA» em 16/8/55

Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 13 de Agosto
Carga frigorífica no dia 13 de Agosto até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «RITA MARIA» em 4/10/55

Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro
Carga frigorífica no dia 3 de Outubro até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «ANDULO» em 16/9/55

Carrega em Lisboa de 9 a 14 de Setembro
Carga frigorífica no dia 15 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **C. VERDE (Se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 4/11/55

Carrega em Lisboa de 28 de Outubro a 2 de Novembro
Carga frigorífica no dia 3 de Novembro até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BELAS»

De 20 de Julho a 3 de Agosto e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»

De 10 a 24 de Agosto e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 30 de Agosto

N/M «BORBA»

De 1 a 14 de Setembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 20 de Setembro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 20 de Setembro a 5 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 11 de Outubro

N/M «BELAS»

De 12 a 26 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 2 de Novembro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO**

A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»

De 17 de Julho a 2 de Agosto

N/M «BRAGA»

De 8 a 22 de Agosto

N/M «BELAS»

De 27 de Agosto a 12 de Setembro

N/M «BRAGANÇA»

De 19 de Setembro a 3 de Outubro

N/M «BORBA»

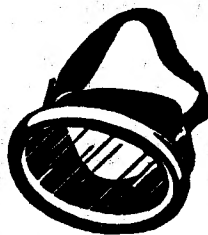
De 8 a 24 de Outubro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



CAÇA SUBMARINA

Máscaras, espingardas, barbatanas e tubos de respiração das melhores marcas e aos melhores preços

TECNICAMPO, L.DA

Rua da Conceição, 13, 1.º, Lisboa
Telef. 2 1917

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

rias. Os cabelos grisalhos evidenciam ponderação, solidez moral e bons costumes. Os meus, realmente, não evidenciam coisa nenhuma, porque são pintados.

A minha variedade de sorrisos, as minhas condecorações e sobretudo os meus portentosos cabelos grisalhos deram-me prestígio. O meu governo distinguiu-me com honoríficas embaixadas. Estive primeiramente em Porto-Rico, em Caracas, em Honolulu. Depois, à medida que refinava os meus sorrisos, ostentava mais condecorações e pintava os cabelos, fui passando por Roma, Madrid, Lisboa (onde o conheci), Paris, Londres, Moscovo e Nova York. Pode verificar que comi dezenas de pratos nacionais, abracei centenas de velhos característicos, beije milhars de crianças com ramos de flores e ouvi incontáveis óperas mal cantadas. Sou pois um veterano. Um perfeito automático, um esplêndido robot, um lamentável escravo.

Mas — perguntará você — porque deploira dessa maneira a sua vida? Deve ter servido a sua pátria. Deve ter pugnado pelos seus ideais.

Engana-se. Essa sua visão da Diplomacia é romântica. É enternecedora mas é romântica. Você fala-me na pátria e em ideais. Nada disso. Você não sabe o que é executar as ordens de dezenas de governos que se contradizem, que se degladiam, que se escarnecem. Perdi os meus ideais aos vinte e oito anos. Desde então jamais os encontrei ou substituí. Se eu assinava hoje uma convenção com o país A que estirava, teria amanhã de o atacar por meio de pactos bélicos com o país B que abominava. Se eu afirmava um dia, no acto de assinatura de um tratado comercial, que o bacalhau da Noruega era divino, devia declarar meses depois que ele era indigesto e contrário aos interesses do meu país. Depois os tratados, os pactos, as convenções, as conferências de imprensa são todas pré-fabricadas nas secretarias governamentais. O diplomata

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

manequim em plástico, reproduzindo traço por traço as feições da rapariga, a ponto de chegar a enganar o futuro membro dos Conselhos de Administração que lhe arrastava a asa.

Ela «a robota» falava com uma voz suavíssima, punha baton e pó de arroz, tinha um corpo ondulante e gracioso. E o sábio vivia felicíssimo e encantado com o seu amor artificial.

Mas eis que um dia ao entrar subitamente no seu laboratório o que descobriu ele? A deliciosa boneca nos braços do tal estudante de cara antipática!

Com um berro angustioso o sábio increspou a boneca.

— Gabriela, tu fazes-me uma coisa destas? — porque a «robota» chamava-se Gabriela.

E logo esta, como o «homunculus do Goethe» respondeu no inglês nazalado que falam todas as «vamp's» americanas:

— Já que existo é forçoso que atraiço!

G. P. Smith, professor da Universidade de Minnesota, que é na livre América, ficou tão descorado que abandonou a Ciência e foi para a Universidade de Columbia, doutorar-se em Direito. É hoje Presidente do Conselho de Administração de cinco Companhias, três Bancos e dois mochos — ou sejam Bancos menos importantes. E não precisou mais de construir «vamp's» artificiais. Adquire-as já feitas.

RAMADA CURTO



Tem Prisão de Ventre?

USE

AGUA DO MOUTO DO PÓVOA
Regularizador das
funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

assina, lê discursos, sorri e pinta o cabelo. Nada mais.

De forma que eu sou um peão de xadrez. Talvez um rei pelo meu sorriso, pelas minhas condecorações, pelo meu cabelo grisalho. Mas apenas um rei de xadrez. Sem vontade. Sem sensibilidade. Sem cerebro. Uma pedra que outras movem. Uma pedra que pode ajudar a ganhar a partida. Mas uma pedra. Apenas uma pedra.

Você começa a compreender. Começa a aceitar. Começa a lamentar-me. Mas pergunta a si próprio porque lhe teria eu escrito. Porque é que o papel de carta já não é largo, fibrado, corado com as armas do meu país. Por que estas lamentações? Por que este pessimismo? Você conhece-me magnífico, cintilando condecorações, elogiando tudo, achando tudo esplêndido.

E' que me sucedeu algo de extraordinário. A mim, que tenho trinta anos de vida diplomática, sem uma quebra, sem um drama, sem uma ruga na calça, sem uma nódoa na gravata. De facto o acontecimento foi inesperado. Mas fui eu que o quis. O acto voluntário pertenceu-me totalmente, em todos os seus aspectos de evocação, ponderação, decisão e execução. Alguns classificam-no de vergonhoso, de louco, de alucinado. Pode ser tudo o que quiserem. Mas foi meu. Completamente meu. Quis ser eu próprio pelo menos por alguns instantes.

Eis o que fiz. Foi numa recepção na capital da Relândia: Assistiam todos os ministros, todos os milionários, todos os marinheiros, todo o corpo diplomático e o presidente da Federação da Relândia. Nessa tarde escolhera a minha melhor dentadura, pincelara o meu cabelo, encharcara o meu lenço na mais discreta das águas de «colônia» e pregara no peito dois quilos de condecorações. Estava magnífico. Retratado, era a alegria da Diplomacia Contemporânea. Lera os telegramas do meu país inteirando-me da atmosfera política local e internacional. Decorara saudações, ditos espirituosos e as perguntas que deveria fazer sobre a colite do embaixador da Bolívia, a aerofagia do representante hindustânico e os rins do cônsul dinamarquês. Tinha tudo em ordem.

Na recepção brilhei. Escolhi locais de relevo. Persegui o presidente da Federação para estar sempre à sua direita. Valisei. Mazurquei. Polquei. O habitual. O rotineiro. Até que fui arrebatado para um grupo verdadeiramente indesejável. Um poeta de talento, um professor culto, um romancista genial e um jornalista brilhante. Os mais mal vestidos. Os mais sinceros. Os mais profundos. Um pavor. Quis afastar-me. Aleguei doenças, encontros, telefonemas, tratados a sublimar. Tudo inútil.

— V. Ex. é inestimável! — dizia o professor — V. Ex. é uma «avis rapar». Tem-lo observado toda a noite. O tipo perfeito do personagem oco, fútil, automático. V. Ex. é uma soma de condecorações, sorrisos e casaca impecável.

Achei aquilo incorrecto. De mau gosto. Mas sorri. Devia tratar-se de um jogo de sociedade.

— V. Ex. é um indigno representante da sua classe! — exclamou o poeta — V. Ex. é muito diferente daqueles gloriosos embaixadores que defendiam o prestígio do seu país até à última gota do seu sangue. Prontos a arrebatarem as multidões com o seu verbo. Prontos a lutarem nas barricadas pelas grandes causas!...

Aquilo era ofensivo. Mas sorri.

— V. Ex. é uma magnífica personagem para a minha última obra! — gritou o romancista — Ilustrará um capítulo no qual tento investigar até onde pode chegar a estupidez humana!...

Estas palavras eram insultuosas. Mas que poderia eu fazer? Sorri.

— V. Ex. não é nada! — rugiu o jornalista. — Não pensa. Não sente. Não age. Se lhe ordenarem: sê vegetariano! V. Ex. torna-se vegetariano. Se lhe mandarem: come pepinos em noites de lua cheia. V. Ex. come pepinos em noites de lua cheia!...

Sorri mais uma vez. Tentei compreendê-lo. Nunca ouvira tais palavras. Pensei durante cinco minutos. Eles observavam-me. Passei em revista a minha vida. Tirei algumas conclusões.

— Sigam-me! — disse-lhes. Eles seguiram-me. Chamei um criado. Pedi-lhe uma chaleira com água a ferver. Minutos depois ele trazia-a. Então acerquei-me do presidente da Federação da Relândia e, introduzindo-lhe meticolosamente o bico da chaleira no colarinho entornei-lhe o fervente líquido no corpo.

Escândalo indisciplinável. Desmaios. Tiros. Alarime geral. Polícia. Bombeiros. Exército. Marinha. Aviação. Comunicados pela rádio. Tensão internacional. Guerra fria. Comícios Greyes. Revoltas. Bombas. Ameaças de guerra.

Tudo por minha causa. Eu, que tenho trinta anos de vida diplomática, sem uma quebra, um drama, uma ruga na calça, uma nódoa na gravata. Um acto vergonhoso, louco, alucinado. Tudo o que quiserem. Mas foi meu. Completamente meu.

Eis porque lhe escrevo. Perdão a qualidade do papel, a falta das armas, do meu país. Seu Amigo, George Stadams, 15 de Julho de 55 — Prisão Estadual.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Lisboa teve magnífica exibição no jogo Benfica-Académica da Amadora

Com o desafio Benfica-Académica da Amadora, realizado na noite de ontem, no ringue da Avenida Gomes Pereira, terminou a oitava jornada, do Campeonato Regional do Sul, de Hóquei em Patins, mantendo-se o Campo de Ourique, ainda sem derrotas, no primeiro lugar.

Não obstante a diferença de forças em luta, Benfica e Académica da Amadora proporcionaram partida plena de interesse. Os «encarnados», embora não hajam apresentado o «cinco» habitual, exibiram-se com acerto, particularmente no ataque, onde Lisboa foi a grande figura. Lisboa, de resto, foi o melhor jogador que deslizou sobre a pista do seu clube. Com alegria, com empenho, com virtuosismo, com classe, enfim, o «internacional» do Benfica, concedeu-nos o seu primeiro triunfo pessoal na época em curso. Lisboa foi, na noite de ontem, a pedra basilar dos lances ofensivos da sua equipa, aquela pedra, afinal, que tão ausente tem andado. Pires, mormente no primeiro tempo, creditou-se de boa exibição, sendo um esplêndido colaborador do citado Lisboa.

Barata e Frade oscilaram bastante entre os dez e os dezasseis minutos do segundo trecho da partida, altura em que o adversário pôs no tabuleiro toda a gama do seu saber, que, em boa verdade, não é tão pequeno como a posição na tabela da classificação parece querer significar. Com o guarda-redes em noite de mais acerto e com o duo atacante mais inspirado no capítulo de remate, os académicos retirariam do combate, vencidos sim, mas com menos acentuada diferença nos números. Nesses sete minutos os «pretos» jogaram na mó de cima, mas sem concretizar uma vez sequer e terminando esse belo período por ceder o décimo e último tento. Contudo, Manuel e Alvaro Ferreira, com Vicente a atirar bem, creditaram-se de bons golpes, apenas com o sêdo de os culminar da pior maneira. Em conclusão, o muito publico que acorreu ao ringue do Benfica, teve oportunidade de ver um interessante espectáculo interpretado por dez personagens, dos quais Lisboa foi a vedeta.

A um minuto de jogo, Perdígão, com culpas para Vicente, abre o activo. Aos cinco minutos, num lance de bom hóquei, o Benfica eleva o marcador para 2-0. Lisboa passa o esférico para Cruzeiro, este endossa-o para Pires, que lançado em corrida, atira de perto da linha de meio campo, de forma a obter golo. Quando, porém, se chegou aos dez minutos, Pires mete pé à bola dentro da grande área e o árbitro assinala a penalidade respectiva, que Vicente transforma em 2-1. Mais dois minutos, e Lisboa exhibe a meio da pista óptimo domínio de bola, apenas mal rematado. Mas no minuto seguinte, cabe a vez a Perdígão trabalhar bem o esférico, obrigando Vicente a cometer falta. Lisboa é encarregado de apontar o castigo máximo e a contagem fica em 3-1. Dois minutos volvidos, Lisboa obtém o 4.º tento para a sua equipa. E no minuto imediato, Lisboa — sempre ele — embora com certas culpas para Vicente, põe a sua equipa a ganhar, por 5-1.

Aos 18 minutos, porém, Barata defende no chão, e Vicente, chamado a apontar a grande penalidade, fá-lo de modo a pôr a diferença em 5-2.

No minuto seguinte, em magnífica jogada efectuada por Perdígão e Lisboa, com passagens rápidas, feitas entre si, aquele jogador, do lado esquerdo, obtém o sexto golo. Quando eram decorridos treze minutos e meio, num contra-ataque fulgurante, Manuel Ferreira faz 6-3, resultado com que se atinge o descanso.

NATAÇÃO

Campeonatos internos do S. A. D.

Na piscina do Sport Algés e Dafundo realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, a 3.ª e última jornada dos Campeonatos Internos do S. A. D., com a disputa das seguintes provas: Iniciados 100 m. Livres—Aspirantes 400 m. Livres e 100 m. costas—Juniões e Seniores 100 e 200 m. Livres e 200 m. brucos—Senhoras 200 m. Livres—Infantis (extra campeonato 33 e 66 m. costas).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova da Amadora, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Após o intervalo, quando se jogava a trinta segundos, os «encarnados» delinham um bom lance que Lisboa aproveita para elevar a conta para 7-3. Aos três minutos, Lisboa recebe a bola, a meio ringue, avança lesto e pertinho de Vicente remata, a seu belo prazer, o oitavo tento. Mais dois minutos e o mesmo jogador faz 9-3. Aos 8 minutos, Vicente, de longe, com culpas para Barata, obtém o quarto golo da sua equipa. E então que se dá a recuperação dos forasteiros já referida, mas sem êxito. Aos onze minutos, Lisboa aponta um «penalty» de forma a Vicente o parar; e aos 17 minutos, Cruzeiro, a passe de Lisboa, obriga o guarda-amadore a fazer grande penalidade. Lisboa marca-a e Vicente defende em falta. Repetido o castigo, Lisboa converte o no décimo golo e ultimo do seu «cinco» Aos 19 minutos, Perdígão comete falta na área de rigor. Vicente aponta o castigo e 10-5, resultado com que termina a partida.

As equipas:

Benfica — Barata, Frade, Pires, Perdígão, Lisboa e Cruzeiro.

Ac. Amadora — Vicente, Principe, Vicente, Alvaro Ferreira e Manuel Ferreira.

Classificação

A classificação, após o desafio referido ficou estabelecida assim:

	J	V	E	D	Golos	P
C. Ourique ...	8	7	1	—	47-21	23
Benfica ...	8	7	—	1	53-23	22
P. Arcos ...	8	5	2	1	55-20	20
H. Sintra ...	8	5	1	2	41-28	19
Oeiras ...	8	3	2	3	41-40	16
Mundet ...	8	1	3	4	21-35	13
C. U. F. ...	8	2	1	5	25-52	13
Ac. Amadora ...	8	2	1	5	26-61	13
F. Benfica ...	8	1	1	6	23-35	11
Cascais ...	8	—	2	6	26-43	10

FUTEBOL

Lourenço Marques espera a visita do Belenenses

LOURENÇO MARQUES, 20—A propósito da viagem a Angola do Belenenses, a Imprensa desportiva moçambicana lamenta que nenhuma colectividade desportiva de Lourenço Marques tenha aproveitado a oportunidade para tentar trazer até nós a categorizada equipa «azul».

Parece, porém, que o Sporting Clube de Lourenço Marques oficiou em tempos a direcção do actual subcampeão de Portugal no sentido de este se deslocar a capital moçambicana, mas não recebeu, até à data, qualquer resposta. Espera-se, no entanto, que o clube de Belém possa vir um dia a Moçambique, onde conta muitos entusiastas. — (L.).

AUTOMOBILISMO

V «Rallye» da Costa da Caparica

Já está elaborado o programa do V «Rallye» Automóvel da Costa da Caparica. Além de muitos prémios da organização e dos outros oferecidos por entidades particulares, figura a taça de ouro «Dr. Aquiles Monteverde». A parte técnica está a cargo do Clube Arte e Sport, e está assegurada a participação dos melhores volantes nacionais.

As provas que se realizam em 14 e 15 de Agosto, são organizadas pela Comissão Municipal de Turismo, sendo de esperar o êxito dos anos anteriores.

TÉNIS DE MESA

O Oriental prepara-se para a nova época

No Clube Oriental de Lisboa, encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes da colectividade, que a queiram representar na próxima época em ténis de mesa, nas categorias de infantis, juniores, seniores e senhoras, na Rua Gualdim Pais, 44 (Xabregas), todos os dias das 21 às 23 horas.

PELOS CLUBES

Novo estádio do Belenenses

O presidente da comissão central para o novo estádio do Clube de Futebol «Os Belenenses» enviou-nos um cativante officio de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo valiosíssimo apoio prestado à causa do desporto nacional e, nomeadamente, à iniciativa da construção do novo estádio de «Os Belenenses».

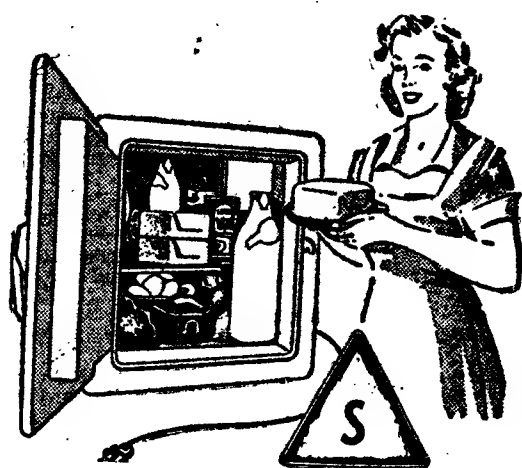
Casa Pia A. C.

Na sede do Casa Pia A. C., encontra-se aberta a inscrição para os casapianos, dos 16 aos 22 anos, que desejam praticar atletismo, basquetebol e futebol.

FRIGORÍFICOS POPULARES

Aproveite as sensacionais condições que a "SOTER" e os seus revendedores lhe oferecem!

— Sòmente até 25 de Setembro —



Modelo Popular 40

Prestações mensais de

Esc.: 100\$00

24 Prestações iguais SEM INICIAL NEM

ENCARGOS no total de Esc. 2.400\$00

Modelo Popular 40PT — com automático

Prestações mensais de

Esc.: 150\$00

20 Prestações iguais SEM INICIAL NEM ENCARGOS

no total de Esc. 3.000\$00

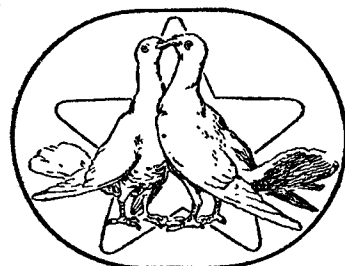
ATENÇÃO REVENDEDORES DO PAÍS

Serão rigorosamente respeitadas as condições estabelecidas aos nossos revendedores



R. 1.º DE MAIO, 138 — LISBOA

Telefs.: 637586 — 638826



Farinha Duas Pombas

A farinha Duas Pombas, é um dos produtos d'A Mariazinha que mais tem consagrado o seu nome!

Dá-se a crianças desde o seu nascimento. Para tomar á chávina, colher ou biberão.

Rica em vitaminas. Saborosa. Tolerada pelo organismo, mesmo no caso em que outras o não são.

Dá vigor ás crianças e ampara os velhos.

Para crianças adultas idosas e convalescentes

Cada quilo 18\$00 (Tem açúcar)

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

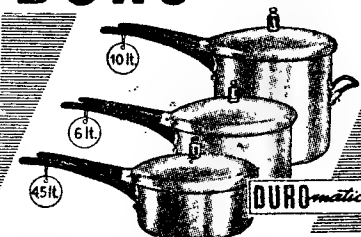
Das farinhas empacotadas, espalhadas por toda a parte nunca se sabe a idade e o estado...

A Mariazinha

Lisboa—Rua Barros Queirós, 28
Porto—Rua de Santo Ildefonso, 415

TACHOS DE PRESSÃO

DUROmatic



COZEM 5 VEZES MAIS RÁPIDO QUE O VULGAR

DE MANEJO MUITO SIMPLES E DE SEGURANÇA ABSOLUTA

UM PRODUTO 100% SUIÇO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO; Representantes:

Agência Comercial Sueca, Lda.

Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º

Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37

Telef. PPCA 59181 (3 linhas) LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA



VAT 69

O Whisky preferido

Para latos de banho

Cetins e Batistes Lastex Grande sortido em todas as cores

R. da Conceição, 71-73

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN F A L E C E U

Nubar Sarkis Gulbenkian e sua mulher Marie Gulbenkian, Rita Essayan, seu marido Kevork Loris Essayan e seu filho Mikael Essayan, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de seu querido pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realizará em dia e hora a determinar oportunamente, saindo da Capela do cemitério Inglês, onde o seu corpo se encontra depositado com destino ao cemitério de Zurique.

AGENCIA MAGNO



Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETOS QUI-
LOMÉTRICOS QUE A C. P. PÔE
À SUA DISPOSIÇÃO

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O Sporting fora batido por 5-0 pelos Uruguaios, e o «Diário de Lisboa» de 21 de Julho de 1925, dizia que o andamento do jogo, e o esforço para anular a superioridade estrangeira, deixara exaustos os Portugueses. Estes eram: Cipriano, Oliveira, Torres, Jaime, Sousa, Portela e Ramos.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS
NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira pavlavra».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Jogo de damas».

CINEMAS

TIVOLI—«O tirano de Roma».
SÃO JORGE—«Sapatinho de cetim».
EDEN—«Uma boca sonhadora».
POLITEAMA—«A princesa e o pirata».
MONUMENTAL—«Condensados».
IMPERIO—«Mafé Nitouche».
CONDES—«Changai, cidade maldita».
CAPITOLIO—«Oiro da discórdia».
ODEON e PALACIO—«Humberto D».
OLIMPIA—«O conde de Monte Cristo».
TERRASSE—«Amar foi a minha perdição».
IDEAL—«Tortura de mãe».
PROMOTORA—«Loucura branca».
JARDIM—«A volta do fantasma da Cor-sega».
RESTELO—«O inferno na terra».

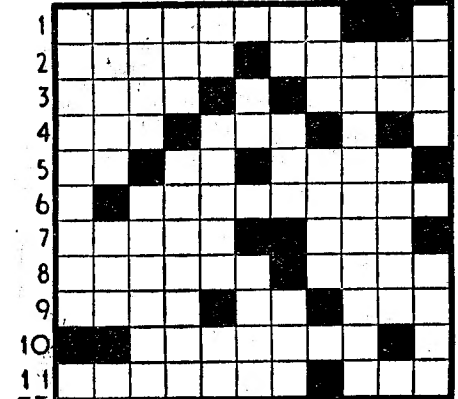
DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional)—As 21 e 45—Primeira reunião do torneio de classificação de pugilistas profissionais, com cinco combates.
ALGÉS (L. M. Algés)—As 23—Continuação do campeonato do Sul de hóquei em patins (2.ª Divisão): H. C. Belém-Alteu.
ALGÉS (S. A. Dáfundo)—As 21 e 30—Terceira e última reunião dos campeonatos internos do Sport Algés e Dáfundo, em natação.
R. ALMEIDA BRANDÃO (C. Mocidade)—As 21 e 30—Continuação do campeonato de Lisboa, de voleibol, da 2.ª Divisão: Académico-Belenenses (res.) e C. D. U. L. Académica da Amadora.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 241



HORIZONTAIS: 1—Elevar-se. 2—Sustenta obstinadamente. Causa. 3—Provoa. Lavram. 4—Curso de água. Porém. 5—Acusada. O povo português (pop.). Espécie de golfinho, que habita os mares do Norte. 6—Ajudava. 7—Cama pobre. Decametro quadrado. 8—Prendo. Estampilhe. 9—Cabo no extremo da serra de Sintra. Nota de música. Negação. 10—Ajustes com outrem receber ou pagar qualquer quantia ou coisa determinada sobre facto que terceiro decidirá. 11—Retardou. Repercussão.

VERTICAIS: 1—Apertar. 2—Sequência sem interrupção. Patrão. 3—Cume. Inves-tir. 4—Ave pernalta. Vinho de má qualidade. 5—Em a. Tocar. Artigo (pl.). 6—Ande. Dificuldade. 7—Preposição. Nota de música. Pau-ferro. 8—Rate. Braço de mar. 9—Natural de Braga. 10—Partia. Fruto da aveleira. 11—Essência imaterial da vida humana. Deus dos ventos.

Resolva completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 240

HORIZONTAIS: 1—Upa. Sedosos. 2—Ir. Ou. Rê. 3—Asa Anuir. 4—CADA. Go. 5—Lô. Vil. Maus. 6—Beata. Tão. 7—Pre-Mental. 8—Suma. Ruas. 9—Ai. QUAL. COM. 10—Mut. Avaro. 11—Sai. Cri. Es. **VERTICAIS:** 1—Eclipsar. 2—Pi. Ao. Rui. 3—Arad. Bem. Má. 4—Save. Aqui. 5—Soa. Iam. Ui. 6—Eu. Alterna. 7—Anu-lar. 8—Ornam. Tá. Vi. 9—SEU. Atasca. 10—IGUAL. Ore. 11—Seroso. Amos. (Proverbio: CADA QUAL COM SEU IGUAL).

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

A RECEITA DO DIA

Pasteis holandeses—Batem-se 750 grs. de farinha com 250 grs. de açúcar, 250 grs. de manteiga, 1 litro de leite, 3 ovos e raspas de limão. Formam-se os pasteis que se recheiam com qualquer «creme» levando ao forno a cozer.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa | Efec. | Comp. | Venda

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 T. 10.	853\$	852\$	854\$
Cons. 3 % T. 10.	918\$	918\$	919\$
Cons. 3 1/2 % T. 10.	1.004\$	1.004\$	1.005\$
Centen. 4 % 1940	2.220\$	2.217\$	2.222\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.310\$	1.330\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	181\$	185\$

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte Portugal 5 %	109\$	108\$	109\$
Gás Elect. 3 3/4 %	—	974\$	980\$
Gás Elect. 4 %	—	996\$	998\$
Gás Elect. 4 1/2 %	1.008\$	1.007\$	1.009\$
Gás Elect. 5 %	—	1.040\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$	102\$
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—

Ações

Seguros

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	745\$	775\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	—	—
Angola...	—	1.050\$	1.200\$
Espírito Santo...	—	9.000\$	9.100\$
Lisboa & Açores...	—	2.980\$	3.200\$
Portugal...	—	2.400\$	2.440\$
Ultramarino...	915\$	915\$	925\$

C.ª Diversas

Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	455\$	490\$
Crédito Predial...	—	65\$	66\$
Elect. das Beiras...	—	1.490\$	1.500\$
Gás Electricidade...	276\$	275\$	276\$
H. Alto Alentejo...	149\$	149\$	150\$
H. E. Cávado...	—	1.675\$	1.680\$
H. E. Zézere...	1.565\$	1.560\$	1.575\$
Industrial Aliança	—	400\$	—
Portugal Colónias...	—	450\$	465\$
Nac. Electricidade...	—	1.640\$	1.680\$
Nac. Navegação...	1.770\$	1.770\$	1.775\$
Col. Navegação...	—	680\$	—
Port. de Pesca...	—	1.300\$	1.325\$
Port. Tabacos...	445\$	444\$	446\$
Tabacos Portugal...	246\$	245\$	246\$
União Elect. Port.	—	—	—

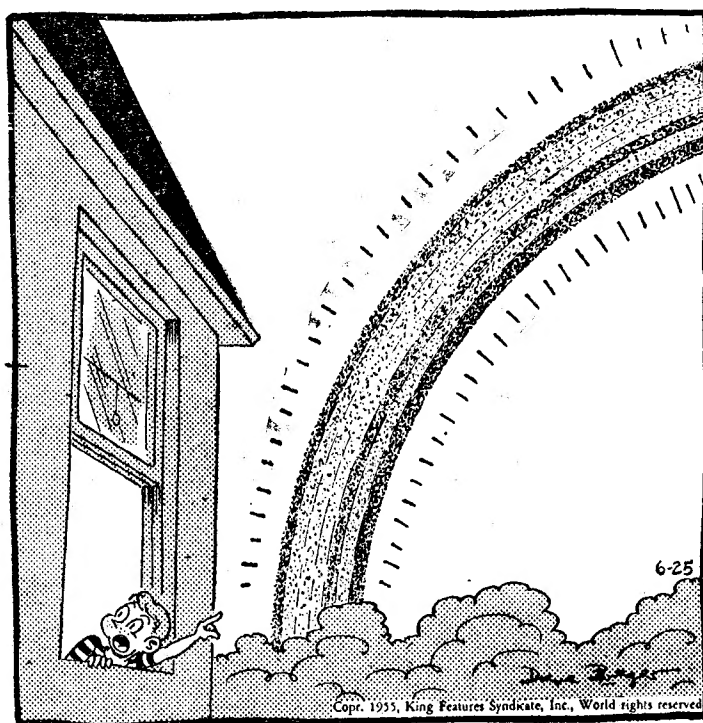
C.ª ultramarinas

Ag. Cassequel...	2.055\$	2.050\$	2.060\$
Ag. das Neves...	—	—	—
Agric. Colonial...	—	—	—
Açúcar de Angola	3.400\$	3.390\$	3.410\$
Boror...	—	577\$	590\$
Cabinda...	—	430\$	445\$
Col. do Buzi...	359\$	359\$	360\$
Ilha do Príncipe...	2.970\$	2.970\$	3.000\$
Mozambique...	—	184\$	190\$
Zambézia...	229\$	228\$	229\$
Incomati...	—	—	—
Cadá...	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	76\$00	77\$00
Alemanha...	6\$85	7\$00
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$40	28\$70
» de 5 a 20	28\$70	29\$00
» de 50 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina...	\$90	\$95
Bélgica...	\$57,3	\$58,3
Brasil...	\$36	\$39
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	4\$10	4\$35
Espanha...	\$68,2	\$69,2
França...	\$67,8	\$68
Holanda...	7\$50	7\$70
Inglaterra...	78\$50	79\$50
Itália...	\$64,55	\$64,75
Marrocos...	\$67,5	\$67,8
Noruega...	3\$80	4\$10
Suécia...	5\$35	5\$65
Suíça...	6\$75	6\$85
Uruguay...	8\$30	8\$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$60
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



—Mãe, papá! Venham cá ver, que grande anúncio!

QUER UM CONSELHO?

Quando os morangueiros se adubam com esterco animal, o fruto pode importar-se com bacilo de tifo. Recomenda-se, por isso, que, depois de bem lavados, os morangos sejam temperados com vinho tinto ou branco que destruirá o bacilo passados 45 minutos. Para lavar bem os frutos, sem que percam o melhor do seu perfume, convém metê-los num saco de musselina, agitando-os dentro de água. A grada, a terra, a areia e o lixo aderem ao tecido.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o céu está limpo, com excepção da orla costeira a Norte do rio Mondego, onde há nevoeiro e o vento é bonançoso a moderado do Norte, pela acção conjunta de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada nas proximidades de Badajoz.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo e de fraca nebulosidade. Vento bonançoso de Norte, soprando com rajadas frescas durante a tarde. Subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Tronco em flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Vozes do teatro; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Polaca n.º 5», de Chopin; 21 e 30, Palestra religiosa; 21 e 45, Transmissão de um concerto organizado pela C. M. L. de colaboração com a E. N., em que tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e a pianista Maria Regina Quintanilha de Vasconcelos; no intervalo do concerto, às 22 e 30, Duas gerações; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Concerto de música belga; no intervalo do concerto, às 19 e 50, Noticiário regional; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao mundo da dança; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Canções portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Canta Rudy Hirigoyen; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fredo Gardoni e o seu conjunto típico; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Imagens por música; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestra de Ray Ventura; 19 e 45, Waldir Azevedo em cavaquinho; 20, Canta Frankie Laine; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 15, Rádio-Flama; 22, Feira dos disparates; 22 e 30, Vozes portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Arcêiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Crafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.



Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º T. 59288.

Orçamentos grátis

O problema da reunificação da Alemanha

foi tratado hoje nas conversações de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

do Estado-Maior americanos. «Em, Eisenhower é auxiliado pelo homem responsável pelas forças americanas, por aquele de quem depende a segurança da Europa Ocidental e, ao mesmo tempo, pelo especialista do desarmamento, no qual tem absoluta confiança. Enquanto que o número um da ordem do dia foi praticamente discutido numa única sessão dos quatro chefes de Governo e que será provavelmente nomeada uma comissão permanente para resolver o problema alemão, e visto a questão de segurança oferecer horizontes bastante limitados, é de crer que resultados positivos e substanciais poderão ser obtidos num domínio que é reputado como o mais difícil: o desarmamento.

De momento, o problema alemão está fora da questão e os russos parecem de-sejar que se chegue rapidamente a um acordo quanto ao limite dos efectivos alemães. Continuam hostis, é claro, aos acordos de Paris e à N. A. T. O. mas, com um espírito suficientemente realista, o marechal Bulganine declarou que a existência daqueles não seria posta em causa durante o período em que os diversos problemas seriam objecto de negociações. O plano que apresentou, no primeiro dia, previa durante aquele período, uma estabilização das forças existentes e quando Edgar Faure acrescentou que, em caso de reunificação, se poderia decidir que os efectivos de toda a Alemanha não seriam superiores aos atribuídos à República Federal, a delegação soviética manifestou um interesse bastante visível. A sinceridade soviética não é posta em dúvida. Os especialistas em questões russas notam, com efeito, que ao mesmo tempo que os sucessores do marechal Estaline desenvolveram as indústrias de consumo, a economia soviética nunca deixou de estar à altura de fazer frente ao esforço necessário para assegurar a modernização do material de guerra e para garantir uma melhoria do nível de vida da população. Acentuam, porém, que o problema tem três aspectos e não dois. A União Soviética lançou-se na Ásia, talvez mais nos países não-comunistas, como a Índia, do que na própria China, numa política de colocação de capitais extremamente importante.

A este respeito, os compromissos que a União Soviética tem tomado no estrangeiro são comparáveis àqueles que foram assumidos pelos Estados Unidos. Este triplice esforço é difícil de aguentar. A corrida aos armamentos considera-se não só um perigo de guerra, mas também como sendo incompatível com a política económica e financeira seguida actualmente. Esta seria uma das razões que levariam o marechal Bulganine e os ministros soviéticos a pretender estudar a questão do desarmamento com um desejo sincero de chegar a conclusões concretas.—(F. P.).

Os trabalhos de hoje

GENEBA, 21.—A terceira sessão de trabalho dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» começou às 11 horas, no Palácio das Nações, presidida por Molotov, e terminou às 12 e 43. Foi distribuída a seguinte nota à imprensa: «Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, na sua reunião desta manhã, discutiram as directrizes a receber dos chefes de Governo. Assentaram em recomendar àqueles a reunião esta tarde, às 15 e 30 em vez das 16 horas, a fim

A questão do Vietnam

Reina a ordem em Saigão

SAIGÃO, 21.—A ordem reina actualmente em Saigão, onde se vêem em todas as ruas patrulhas de soldados e da Polícia. A população, sobretudo a europeia, receia que durante a semana, dedicada à campanha anti-comunista, o Governo volte a estar ocupado com desordens e distúrbios provocados por elementos extremistas. A maioria dos observadores políticos crê que estes distúrbios poderiam trazer complicações diplomáticas ao Governo vietnamita e, especialmente, levar o Governo soviético a levantar a questão do Vietnam durante a Conferência de Genebra.—(F. P.).

WASHINGTON, 21.—Um porta-voz do Departamento do Estado afirmou que não tinha recebido quaisquer informações da embaixada americana em Buenos Aires sobre a anunciada deposição do presidente Juan Peron.—(R.).

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

de tomarem conhecimento de um relatório sobre os trabalhos da manhã e ficaram assim habilitados a iniciar a discussão do ponto 3 da agenda—problema do desarmamento—às 16 horas.—(F. P.).

*

GENEBA, 21.—Os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais conferenciaram hoje antes de se encontrarem com Molotov, para começarem a redigir uma directiva para as futuras negociações entre o Oriente e o Ocidente acerca da Alemanha e da segurança europeia.

Os quatro chefes de Governo deram ontem instruções aos seus ministros dos Negócios Estrangeiros para que chegassem a acordo sobre a maneira dos dois problemas serem tratados juntos.

Esse projecto, que seria aprovado pela Conferência dos «Quatro Grandes», estabeleceria um programa de trabalho, incluindo uma nova Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Setembro ou Outubro.—(R.).

O Presidente Eisenhower não perdeu ainda as esperanças

GENEBA, 21.—O Presidente Eisenhower ainda tem esperanças em que a Conferência dos «Quatro Grandes» conseguirá encontrar uma fórmula para a reunificação da Alemanha ao alcance de todos, afirmaram a noite passada fontes autorizadas afectas à Conferência.

A desilusão original da delegação americana acerca dos esforços russos para arrumar a questão alemã foi substituída pela esperança de que os chefes do Kremlin podem ser convencidos de que é urgentemente necessária uma solução para a paz europeia e mundial.

A Rússia ainda não demonstrou modificação de atitude; mas nas últimas conferências o Kremlin aguardava muitas vezes até ao último momento, antes de se desviar da sua posição.

Declarou-se autorizadamente que o Presidente Eisenhower sente que uma discussão mais ampla do conflito, durante os últimos dias e horas da Conferência, conseguirá aproximar mais os dois lados. A Rússia está mais interessada na segurança europeia, mas agora esta questão foi ligada com a da reunificação da Alemanha, devendo haver uma base mais ampla para um acordo entre o Oriente e o Ocidente.

Os Russos revelaram um desejo «óbvio» de estabelecer boas relações com

A questão de Chipre

O Governo grego recorre novamente para a O. N. U.

ATENAS, 21.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Stephanopoulos, anunciou que o seu Governo resolveria apresentar imediatamente um novo recurso às Nações Unidas acerca da questão de Chipre.

A decisão foi tomada, parece, num Conselho de Ministros restrito, na residência particular do marechal Papagos destinado a examinar a data proposta pela Grã-Bretanha para a próxima conferência greco-turco-britânica de Londres.

O Governo de Atenas é de opinião que o adiamento da apresentação do recurso grego impediria a Grécia de recorrer para a O. N. U. em caso de malogro da conferência de Londres, estando esta marcada para 29 de Agosto e a data limite das inscrições na agenda da Assembleia das Nações Unidas terminando em 20 do mesmo mês.—(F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Avisa os seus Ex.ªs Clientes de que, em virtude dum banquete, se encontram reservadas todas as suas salas amanhã, das 12 às 20 horas.

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus

Boatos alarmantes

provocam inquietação e nervosismo

em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 21.—A capital argentina viveu na terça-feira à tarde horas de nervosismo e inquietação provocadas por rumores alarmantes a respeito da situação interna. Esses rumores, que a emissora oficial atribuiu a campanha de boatos tendentes a desorientar a opinião pública, parecem ter-se baseado nos preparativos de largada da esquadra de guerra com base em Puerto Belgrano para para exercícios de fogos reais nas águas do Sul. Qual rastilho de pólvora, correu que a Marinha se insubordinara—apesar de uma nota das autoridades navais, esclarecendo a situação. Depois, os rumores cresceram de tal maneira que muitas pessoas, receando alterações da ordem no centro da capital, regressaram apressadamente a casa. Entretanto, não havia conhecimento de qualquer medida preventiva anormal e o dispositivo de segurança em volta do Palácio do Governo e do Ministério do Interior, não fora reforçado. Mas a circunstância dos rumores alastrarem tão rapidamente e alarmarem a tal ponto a opinião pública mostra bem o estado de incerteza que reina no país. Na realidade, a situação política continua confusa. A decisão anunciada recentemente pelo general Peron de restabelecer as liberdades públicas e individuais no âmbito de uma política de pacificação, não convenceu os partidos oposicionistas que se mantêm hostis a qualquer ideia de entendimento com o regime.

As ameaças da Imprensa peronista, que proclama que o Governo não hesitará em impôr, se for preciso, aos contrários políticos, a pacificação de que o país necessita, não alteram a serenidade da oposição.

E' opinião geral que a presente incerteza não poderá continuar indefinidamente sem prejuízo para o país e são muitas as hipóteses quanto às soluções possíveis da crise que a Argentina atravessa. Mas os dados do problema ainda são poucos claros. O Partido Peronista esboçou a sua reorganização interna tendente a reforçar a coesão. A C. G. T. parece refazer-se depois da hesitação consecutiva às grandes manifestações do mês passado. A Marinha, por um lado e por outro o Exército, cuja influência é grande desde que salvou o regime em 16 de Junho, constituem dois outros elementos essenciais do problema.—(F. P.).

Prisão de um político conservador

BUENOS AIRES, 21.—Pablo Bergez, membro do directório do Partido Democrático (conservador), foi preso, não sendo anunciado o motivo da medida que o atinge.

Por outro lado, rebentou uma bomba a noite passada em frente da Escola Superior de Doutrina Peronista, edifício onde está instalada a redacção da revista «Mundo Peronista», no centro da capital. Não houve mortos nem feridos, mas os estragos materiais são grandes.—(F. P.).

A agitação em Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

um grupo de manifestantes marroquinos.

Apeando-se imediatamente do automóvel, o paxá, que empunhava uma carabina, quis fazer fogo sobre a multidão, no que foi impedido pelos agentes de Polícia franceses. Os polícias indígenas dispararam então sobre o povo, ferindo vários manifestantes.

Na mesma ocasião, era incendiada uma tabacaria na medina e, neste incidente, polícias indígenas abriram fogo e mataram dois Marroquinos.

Nota-se certa agitação nas ruas da cidade, onde o residente-geral entrou esta manhã.—(F. P.).

O balanço dos acontecimentos

RABAT, 21.—Segundo se anuncia oficialmente, o balanço dos acontecimentos de Casablanca, de 14 a 18 de Julho, é de 48 mortos e 260 feridos. Entre os mortos, figuram 12 europeus, 35 marroquinos muçulmanos e 1 israelita. Os feridos são: 62 europeus, 177 marroquinos muçulmanos, 18 israelitas e 3 muçulmanos da Argélia. Em virtude de um despacho da Residência, foram expulsos de Marrocos 14 indivíduos, na sua maioria Espanhóis, que tomaram parte nas manifestações de 14, 15 e 16 de Julho.—(F. P.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SAOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE